

Contabilidade Básica



Fonte: Contabilidade Básica – José Carlos Marion

CONTABILIDADE BÁSICA



Cap I - A Contabilidade

Cap II - Patrimônio

Cap III - Demonstrações Financeiras

Cap IV - Balanço Patrimonial - Introdução

Cap V - Balanço Patrimonial – Grupo de Contas

Cap VI - Apuração do Resultado

Cap VII - Demonstração do Resultado do Exercício

Cap VIII - Plano de Contas

CONTABILIDADE BÁSICA



Cap IX - Fluxo de Caixa

Cap X - Movimentação de Estoques

Cap XI - Contabilidade por Balanços Sucessivos

Cap XII - Contabilização das Contas de Balanço

Cap XIII - Balancete de Verificação

Cap XIV - Contabilização das Contas de Resultado

Cap XV - Ativo Permanente e Depreciação

Cap. I – A CONTABILIDADE



- ✓ A Origem da Contabilidade
- ✓ Conceito, Objeto e Finalidade
- ✓ Aplicação da Contabilidade
- ✓ Usuários da Contabilidade
- ✓ Para quem é mantida a Contabilidade
- ✓ O Profissional Contábil
- ✓ Pilares da Contabilidade

Cap. I – A CONTABILIDADE

A ORIGEM DA CONTABILIDADE

- Origem em tempos remotos;
- Começou a tomar corpo no século XIII na Itália;
- Século XV – Obra de **Frei Luca Pacciolo**;



“Summa de Arithmetica, Geometria,
Proportioni e Proportionalita”



Tratado de matemática, com uma seção sobre registros contábeis segundo o método das partilhas dobradas.

Cap. I – A CONTABILIDADE

A ORIGEM DA CONTABILIDADE

- Nos séculos **XVI** e **XVII**, vários autores publicaram trabalhos em que descreviam o **método de maneira similar** ao apresentado por Luca Pacciolo;
- Ascensão da **escola inglesa**, fato que ocorreu a partir da **revolução industrial** sucedida na Inglaterra. No século **XVIII**.
- Os problemas ocorridos nos **Estados Unidos** durante a crise econômica de **1929 a 1932** influíram de maneira significativa no fortalecimento da contabilidade como sistema de **informações de negócios**, provocando a ascensão da escola norte-americana.

Cap. I – A CONTABILIDADE

A ORIGEM DA CONTABILIDADE

Diferenças entre a contabilidade atual e a da época de Luca Pacciolo:

- O sistema contábil anterior visava informar apenas o proprietário;
- No Séc. XVI, os ativos e passivos do proprietário e do negócio se confundiam;
- Não existia a idéia de período contábil nem a de continuidade;
- Inexistia um denominador comum monetário.

Cap. I – A CONTABILIDADE

A ORIGEM DA CONTABILIDADE

Envolvendo-se com a Contabilidade:

- . O Primeiro Encontro com a Contabilidade;
- . O Leigo e a Contabilidade;
- . O Envolvimento com a Contabilidade;
- . Homens de negócio - Tomada de Decisões;
- . Linguagem Financeira de Negócios.

Cap. I – A CONTABILIDADE

CONCEITO

- “É a ciência que estuda a formação e variação do **Patrimônio**”;
- “É a ciência que estuda, registra e controla o **Patrimônio das Entidades** com fins lucrativos ou não”;
- “Instrumento de informações para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Obs: O Governo utiliza-se dela para arrecadar impostos e torná-la obrigatória para a maioria das empresas.

Cap. I – A CONTABILIDADE

CONCEITO

Todas as movimentações possíveis de **mensuração monetária** são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios (contábeis).

Uma empresa sem boa contabilidade é como um barco, em alto-mar a deriva, ao sabor dos ventos.



Cap. I – A CONTABILIDADE

OBJETO E FINALIDADE

O **objeto** da Contabilidade é o **Patrimônio**.

A **finalidade** da Contabilidade é a de **controlar o Patrimônio** com o objetivo de fornecer informações sobre a sua composição e suas variações.

Cap. I – A CONTABILIDADE

APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE

Contabilidade Geral → Contabilidade Financeira

Diversos ramos de atividade:

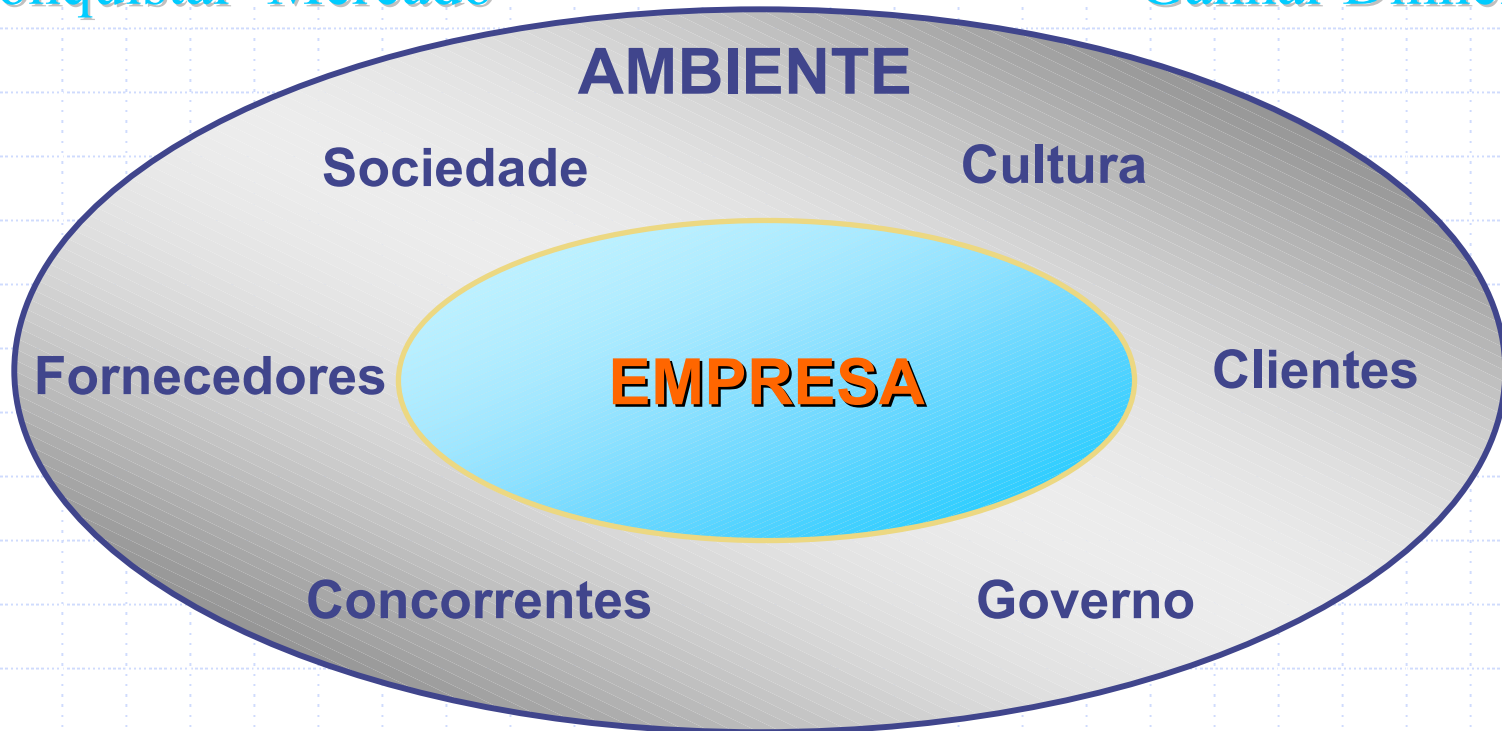
Comercial	→	Contabilidade Comercial
Industrial	→	Contabilidade Industrial
Pública	→	Contabilidade Pública
Bancária	→	Contabilidade Bancária
Hospitalar	→	Contabilidade Hospitalar
Agropecuária	→	Contabilidade Agropecuária
de Seguros	→	Contabilidade Securitária.
etc.		

Cap. I – A CONTABILIDADE

Uma Empresa NÃO É um CORPO ISOLADO

Conquistar Mercado

Ganhar Dinheiro



Exercer seu papel social

Integração entre as funções

ÚNICO DIRECIONAMENTO

Cap. I – A CONTABILIDADE

USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

Investidores

Fornecedores

Bancos

Funcionários

EMPRESA

Sindicato

Concorrentes

Órgãos de Classe

Governo

Outros

Cap. I – A CONTABILIDADE

PARA QUEM É MANTIDA A CONTABILIDADE

A Contabilidade pode ser feita para **Pessoa Física** ou **Pessoa Jurídica**. Considera-se pessoa, juridicamente falando, todo ser capaz de **direitos e obrigações**.

PESSOA FÍSICA é a pessoa natural, é todo ser humano, é todo indivíduo (sem qualquer exceção).

Cap. I – A CONTABILIDADE

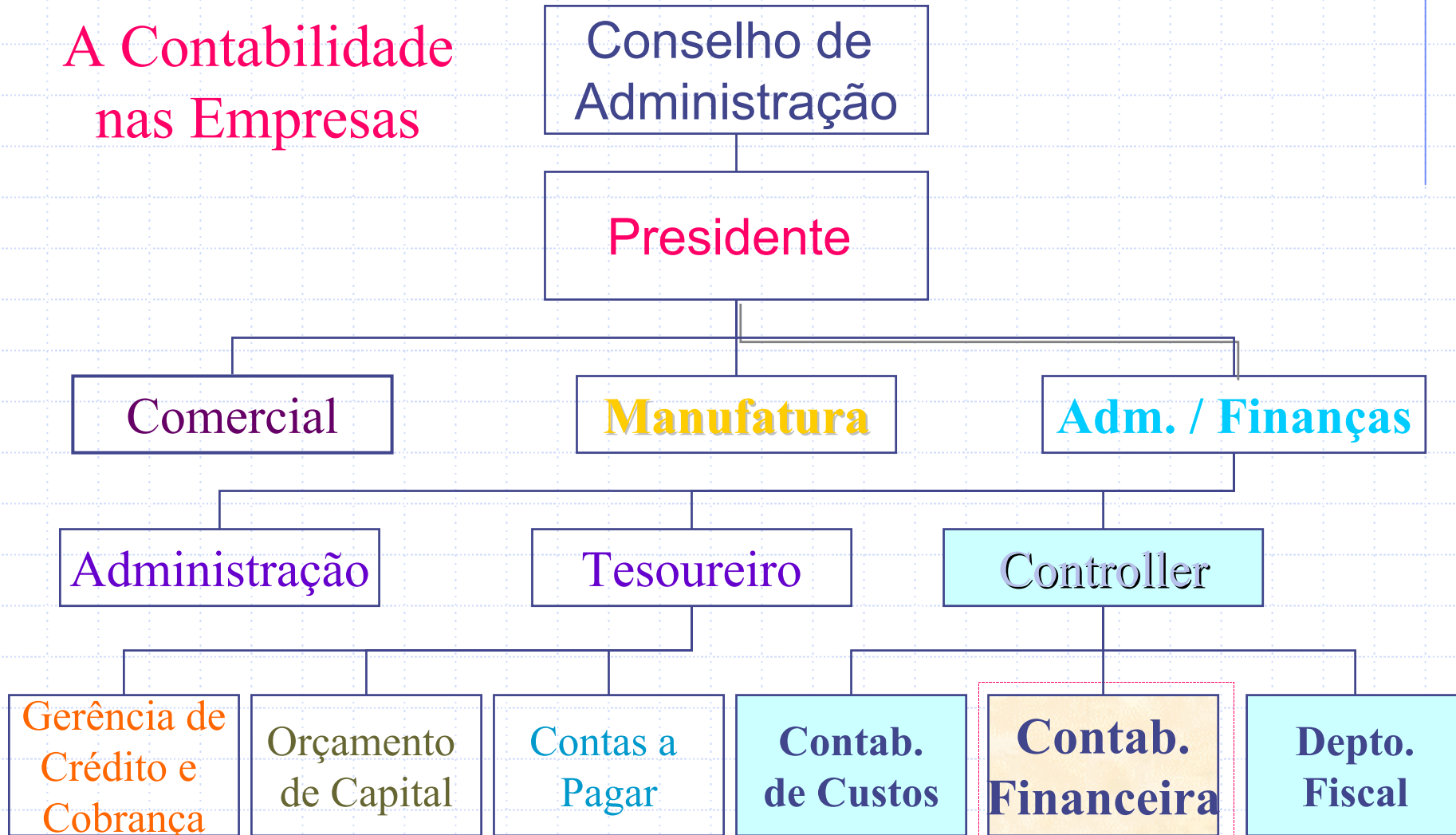
PARA QUEM É MANTIDA A CONTABILIDADE

PESSOA JURÍDICA é a união de indivíduos que, através de um contrato reconhecido por lei, formam uma nova pessoa, com **personalidade distinta da de seus membros**. As pessoas jurídicas pode ter **fins lucrativos** (empresas industriais, comerciais etc.) ou **não** (cooperativas, associações culturais, religiosas etc.). Normalmente, as pessoas jurídicas denominam-se **empresas**.

Entidade Contábil – Pessoa para quem é mantida a contabilidade, podendo ser pessoa jurídica ou física.

Cap. I – A CONTABILIDADE

A Contabilidade nas Empresas



Cap. I – A CONTABILIDADE

O PROFISSIONAL CONTÁBIL

Técnico de Contabilidade – Curso Contabilidade em nível 2º grau

Contador ou Bacharel em Ciências Contábeis – Curso Superior (3º grau) de Contabilidade.

Denominados : **CONTABILISTAS**



Responsáveis pela contabilidade das empresas, analistas de balanços, pesquisadores contábeis, etc.

Cap. I – A CONTABILIDADE

O PROFISSIONAL CONTÁBIL

Atividades exclusivas do Contador:

Auditoria: Exame e verificação da exatidão dos procedimentos contábeis.

Perícia contábil: investigação contábil de empresa motivada por uma questão judicial (solicitada pela justiça).

Professor de Contabilidade: o contador pode ser professor de curso técnico. Para ser professor de curso superior exige-se pós-graduação.

Cap. I – A CONTABILIDADE

PILARES DA CONTABILIDADE

Regras básicas da Contabilidade

- postulados, princípios e convenções contábeis.



Entidade contábil – Uma pessoa para quem é mantida a contabilidade.

Sócios e Empresa são pessoas distintas.

Não se deve confundir o dinheiro da empresa com o dinheiro dos sócios.

Cap. I – A CONTABILIDADE

PILARES DA CONTABILIDADE

Regras básicas da Contabilidade

- postulados, princípios e convenções contábeis.



Continuidade – Refere-se a entidade que está funcionando com prazo indeterminado; algo em andamento; não está em fase de extinção ou liquidação.

Cap. I – A CONTABILIDADE

- 1 – Recomendações:
- Exercícios referentes ao cap. 1 do caderno de exercícios
 - Exercício Grupo: Tarefa 1.1 pg. 28 do livro texto
 - Leitura: Livro Texto - Cap. 2
- 2 – Avaliação da Aula

Cap. II – PATRIMÔNIO



- ✓ Conceito
- ✓ Bens
- ✓ Direitos
- ✓ Obrigações
- ✓ Patrimônio Líquido

Cap. II – PATRIMÔNIO

CONCEITO

Patrimônio (riqueza)

- Conjunto de *bens* pertencentes a uma pessoa ou a uma empresa → *Bens*.
- Valores a receber, Direitos a Receber → *Direitos*
- Contas a pagar, dívidas → *Obrigações*

Patrimônio de uma Empresa ou de uma Pessoa

**Bens e Direitos
(a Receber)**

**Obrigações
(a serem pagas)**

Cap. II – PATRIMÔNIO

BENS

São as coisas úteis, capazes de satisfazer às necessidades das pessoas e das empresas.

Bens Tangíveis = Têm forma física, são palpáveis.

Ex.: Veículos, imóveis, estoques de mercadorias, dinheiro, móveis e utensílios, ferramentas, etc.)

Bens Intangíveis = Não são palpáveis, não constituídos de matéria. Ex.: Marcas (Arisco, Coca-cola), patentes de invenção (direito exclusivo de explorar uma invenção).

Cap. II – PATRIMÔNIO



BENS

Pelo Código Civil:

Bens Imóveis = Vinculados ao solo. Não podem ser retirados sem destruição ou dano: edifício, árvores, etc.

Bens móveis = Podem ser removidos por si próprios ou por outras pessoas: animais (semoventes), máquinas, equipamentos, estoques de mercadorias.

Cap. II – PATRIMÔNIO

BENS

Fonte: Marion, 1998:31

Ex.: A Cia. Goiana têm os seguintes bens:

Em R\$ mil

BENS	Tangíveis	Intangíveis	Móveis	Imóveis
Edifícios	180			180
Móveis e utensílios	90		90	
Veículos	110		110	
Máquinas	400		400	
Terrenos	900			900
Patentes		150	150	
TOTAL	1.680	150	750	1.080
TOTAL GERAL	1.830		1.830	

Cap. II – PATRIMÔNIO

DIREITOS

Poder de exigir alguma coisa. **Ex.:** valores a receber, títulos receber, contas a receber, salários a receber.

Em R\$ mil

ITENS	Valores
Bancos conta Movimento (depósito)	680
Duplicatas a Receber (vendas à prazo)	1.320
Títulos a Receber (notas promissórias)	500
Aluguéis a Receber	300
TOTAL	2.800

Fonte: Marion, 1998:32

Cap. II – PATRIMÔNIO

OBRIGAÇÕES

Dívidas com outras pessoas.

Em Contabilidade → Obrigações Exigíveis

Exemplo:

- Empréstimos a pagar;
- Contas a pagar;
- Impostos a pagar;
- Salários a pagar;
- Duplicatas a pagar (compras a prazo) ou fornecedores.

Cap. II – PATRIMÔNIO

OBRIGAÇÕES

Ex.: Obrigações exigíveis da Cia. Goiana

Fonte: Marion, 1998:31

Em R\$ mil

OBRIGAÇÕES	Valores
Fornecedores (dívidas c/ fornec. de mercadorias)	800
Empréstimos bancários (a pagar)	400
Salários a pagar	350
Encargos Sociais a pagar (FGTS, INSS)	450
Impostos a Pagar (ou a recolher)	900
Financiamentos (empréstimos a pagar a L.P.)	1.100
Contas a Pagar (Diversos)	500
TOTAL	4.500

Cap. II – PATRIMÔNIO

Representação gráfica do patrimônio

BENS + DIREITOS	OBRIGAÇÕES EXIGÍVEIS
Bens <ul style="list-style-type: none">DinheiroMercadoria em EstoquesVeículosImóveisMáquinasFerramentasMóveis e UtensíliosMarcas e Patentes	Obrigações <ul style="list-style-type: none">Empréstimos a PagarSalários a PagarFornecedores (Duplicatas a pagar)FinanciamentosImpostos a PagarEncargos Sociais a PagarAluguéis a PagarTítulos a PagarPromissórias a PagarContas a Pagar
Direitos <ul style="list-style-type: none">Depósitos em BancosDuplicatas a ReceberTítulos a ReceberAluguéis a ReceberAções	

Cap. II – PATRIMÔNIO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Ex.: Patrimônio da Cia. Goiana

Valores em \$ mil

BENS + DIREITOS		OBRIGAÇÕES EXIGÍVEIS	
Bens	1.830	Obrigações	4.500
Direitos	2.800		

Bens + Direitos – Obrigações Exigíveis = Patrimônio Líquido

Patrimônio Líquido = \$ 0? P.L. pode ser negativo?!

Cap. II – PATRIMÔNIO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Ex.: Patrimônio da Cia. Goiana

Valores em \$ mil

BENS + DIREITOS		OBRIGAÇÕES EXIGÍVEIS	
Bens	1.830	Obrigações	4.500
Direitos	2.800		

Bens + Direitos – Obrigações Exigíveis = Patrimônio Líquido

Patrimônio Líquido = \$ 130 O P.L. pode ser negativo

Cap. II – PATRIMÔNIO



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Para se conhecer a riqueza líquida da empresa (ou pessoa): somam-se os bens e os direitos e, desse total, subtraem-se as obrigações; o resultado é a riqueza líquida, ou seja, a parte que sobra do patrimônio para a pessoa ou empresa. Ela é denominada **patrimônio líquido** ou **situação líquida**.

Cap. II – PATRIMÔNIO

- 1 – Recomendações:
- Exercícios referentes ao cap. 2 do caderno de exercícios
 - Fazer o Levantamento do Patrimônio Pessoal (Tarefa 2.1)
 - Exercício Grupo: Tarefa 2.3 pg. 36 do livro texto
 - Leitura: Livro Texto - Cap. 3
- 2 – Avaliação da Aula

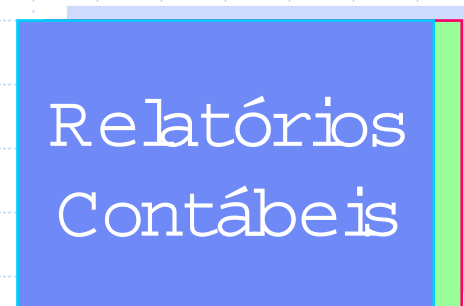
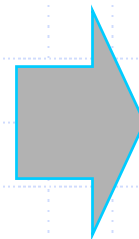
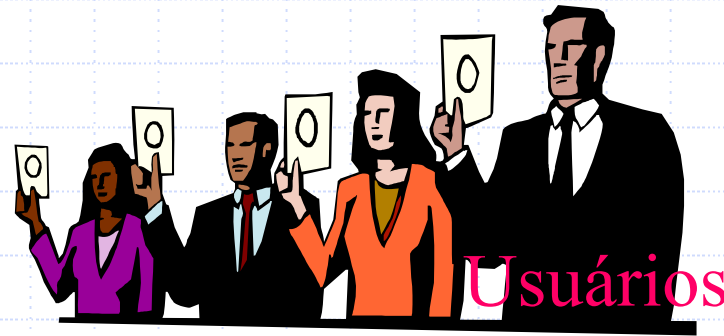
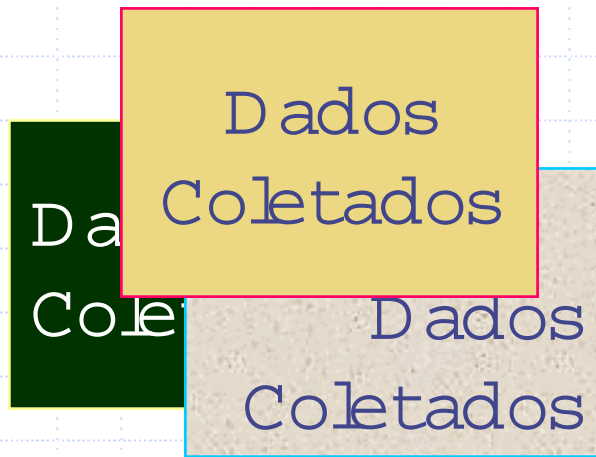
Cap. III – Demonstrações Financeiras



- ✓ **Conceito**
- ✓ **Principais Demonstrações Financeiras**
- ✓ **Períodos de Apresentação**
- ✓ **Requisitos para Publicação**

Cap. III – Demonstrações Financeiras

Demonstrações Financeiras (Contábeis)
(Obrigatórios pela legislação brasileira)



Cap. III – Demonstrações Financeiras

PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- ✓ Balanço Patrimonial (BP)
- ✓ Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)
- ✓ Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAc)

Notas explicativas (Notas de rodapé) → Complementos das demonstrações

Cap. I – A CONTABILIDADE



USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

“CONSUMIDORES” de Relatórios Contábeis

Os usuários são as pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade as suas respostas.

Cap. III – Demonstrações Financeiras

EMPRESAS → CARACTERÍSTICAS

Tipos de Empresa	Sociedades Anônimas (S A)	Sociedades Limitadas (Ltda.)
Donos	Acionistas	Sócios ou Quotistas Pequeno número
Capital	Ações	Quotas
Relatórios Contábeis Obrigatórios	Publicação: Diário e Jornal de grande circulação local	Publicação não necessária


 Imposto de Renda Imposto de Renda

Cap. III – Demonstrações Financeiras

PERÍODO DE APRESENTAÇÃO

- Lei das S.A.s → ao fim do período de 12 meses;
- Período → Chamado “Exercício Social ou Período Contábil”;
- Exercício Social X Ano Civil → Imposto de Renda (31.12);
- Exercício Social → Definido pelos proprietários;
- S.A.s de Capital Aberto e Fechado;
- S.A.s de Capital Aberto (Ações em bolsa) → Publicação semestral;
- Fins Gerenciais → Relatórios (semanais, quinzenais, mensais...).

Cap. III – Demonstrações Financeiras



DADOS FUNDAMENTAIS PARA PUBLICAÇÃO

- Denominação da Empresa
- Título da demonstração (BP, DRE,....)
- Data do exercício social
- Valores do exercício referência e anterior
- Moeda e representação (Mil, Milhões...)

Cap. III – Demonstrações Financeiras

Relatórios Contábeis Obrigatórios

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em \$ milhares

Balço Patrimonial

Data ___/___/___

*Em duas
colunas*

Demonstrativo do Result. do Exercício

Data ___/___/___

*Em duas
colunas*

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

Data ___/___/___

Em duas colunas

Notas Explicativas: (notas de rodapé)

Cap. III – Demonstrações Financeiras

Entregar na próxima aula

Tarefa 3.1.

Recortar de qualquer jornal demonstrações financeiras de uma sociedade anônima que contenham as três demonstrações citadas e notas explicativas

Indicar com um círculo ou sublinhar os títulos das demonstrações financeiras, as datas (observar se foram publicadas em duas colunas) e, se há no cabeçalho, a expressão “em \$ milhares” ou “em \$ milhões”

Cap. III – Demonstrações Financeiras

- 1 – Recomendações:
 - Exercícios referentes ao cap. 3 do caderno de exercícios
 - Exercício Grupo: Tarefa 3.1 pg. 44 do livro (slide anterior)
 - Leitura: Livro Texto - Cap. 4
- 2 – Avaliação da Aula

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução



- ✓ Identificação;
- ✓ Ativo;
- ✓ Passivo;
- ✓ Patrimônio Líquido;
- ✓ O Termo “CAPITAL” em Contabilidade;
- ✓ Origens X Aplicações;
- ✓ Principal Origem de Recursos;
- ✓ A expressão “Balanço Patrimonial”.

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

IDENTIFICAÇÃO

- O mais importante relatório contábil.
- Identifica-se com ele, a saúde financeira e econômica (no fim do ano ou qualquer data prefixada)

Balanço Patrimonial	
Ativo	Passivo e Patrimônio Líquido

Obs.: A Lei das Sociedades por Ações apresenta apenas o termo **passivo**.

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

IDENTIFICAÇÃO – Representação Gráfica

Balanço Patrimonial	
Ativo	Passivo e PL
Bens <ul style="list-style-type: none">• Máquinas• Veículos• Estoque• Dinheiro Direitos <ul style="list-style-type: none">• Títulos a receber• Depósitos em Bancos	Obrigações <ul style="list-style-type: none">• Fornecedores• Salários a Pagar• Empréstimos Bancários• Impostos a Pagar Patrimônio Líquido <ul style="list-style-type: none">• Capital<ul style="list-style-type: none">• Subscrito• Integralizado

Lado Esquerdo *Lado direito*

ATIVO

- Conjunto de bens e direitos de propriedade da empresa. São itens positivos do patrimônio.
(Proporcionam ganho para a empresa)
 - ⊇ Contas a Receber
 - ⊇ Estoque de Produtos Acabados
 - ⊇ Máquinas e Equipamentos
 - ⊇ Prédios próprios
- Como considerar outros ativos?
 - ⊇ Prédios alugados
 - ⊇ Arrendamento de veículos, equipamentos etc.

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

PASSIVO

- Conjunto de **obrigações exigíveis** da empresa.

Dívidas que serão reclamadas a partir da data do seu vencimento

→ PASSIVO EXIGÍVEL (CAPITAL DE TERCEIROS)

- ⊇ Recursos de Terceiros (dinheiro);
- ⊇ Capital de Terceiros;
- ⊇ Fornecedores (de mercadorias);
- ⊇ Funcionários (salários);
- ⊇ Governo (impostos);
- ⊇ Bancos (empréstimos) etc.

Evidencia o
Endividamento
da empresa.

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- **Total de aplicações** dos proprietários na empresa
Os proprietários (sócios, acionistas) fornecem meios para o início do negócio. **A quantia inicial** → **Capital Social**
→ **PASSIVO NÃO EXIGÍVEL**
 - ⊇ Recurso próprio ou Capital próprio
 - ⊇ Risco do capitalista
 - ⊇ Em caso de falência da empresa, o sócio perde o dinheiro investido (Investimento de risco)

Patrimônio Líquido = Ativo (bens + direitos) – Passivo Exigível (obrigações exigíveis)

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

O Termo “CAPITAL” em Contabilidade

Capital = Recursos

Capital de Terceiros =
Capital Alheio

=

Passivo =
Obrigações

+

Capital próprio = Recursos
(financeiros ou materiais)
dos proprietários (sócios
ou acionistas).

=

Patrimônio
Líquido

=

Capital Total

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

O Termo “CAPITAL” em Contabilidade

Balanco Patrimonial	
Ativo	Passivo e PL
Bens <ul style="list-style-type: none">• Máquinas• Veículos• Estoque• Dinheiro Direitos <ul style="list-style-type: none">• Títulos a receber• Depósitos em Bancos	Obrigações (Capital de Terceiros) Patrimônio Líquido (Capital Próprio)

Capital Total

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

O Termo “CAPITAL” em Contabilidade

Capital = Capital Nominal =
Capital Social = Capital Registrado =
Capital Subscrito (comprometido)

Capital
Social

Capital a Realizar (a Integralizar) – A aportar –
(Ainda não colocado a disposição da empresa).

Capital Realizado (Integralizado) – Aportado –
(Colocado a disposição da empresa).

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

O Termo “CAPITAL” em Contabilidade

Ex.: Subscrição e Integralização do CAPITAL em dinheiro
no valor de R\$ 200.000

Balanço Patrimonial			
Ativo		Passivo	
Caixa	200.000		
		PL	
		Capital Social	200.000
Total	200.000	Total	200.000

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

O Termo “CAPITAL” em Contabilidade

Ex.: Subscrição do CAPITAL no valor de R\$ 200.000

Balanço Patrimonial			
Ativo		Passivo	
		PL	
		Capital Social	200.000
		(-) Capital a integralizar	
			(-) 200.000
Total	0	Total	0

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

O Termo “CAPITAL” em Contabilidade

Ex.: Integralização do CAPITAL em dinheiro no valor de R\$ 200.000

Balanço Patrimonial			
Ativo		Passivo	
Caixa	200.000		
		PL	
		Capital Social	200.000
Total	200.000	Total	200.000

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

O Termo “CAPITAL” em Contabilidade

Ex.: Subscrição do CAPITAL no valor de R\$ 200.000, sendo integralizado no ato 20% em dinheiro

Balanço Patrimonial			
Ativo		Passivo	
Caixa	40.000	PL	
		Capital Social	200.000
		(-) Capital a integralizar	(-) 160.000
Total	40.000	Total	40.000

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

ORIGENS X APLICAÇÕES

Aplicações dos Recursos que
teve origem (Passivo e PL)

=

Todos os Recursos entram
pelo Passivo e PL.

Balanço Patrimonial	
Aplicações	O rigens
Ativo	Passivo e PL
Bens <ul style="list-style-type: none">• Máquinas• Veículos• Estoque• Dinheiro Direitos <ul style="list-style-type: none">• Títulos a receber• Depósitos em Bancos	Obrigações <ul style="list-style-type: none">• Fornecedores• Salários a Pagar• Empréstimos Bancários• Impostos a Pagar Patrimônio Líquido <ul style="list-style-type: none">• Capital<ul style="list-style-type: none">• Subscrito• Integralizado

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL Uma Introdução

ORIGENS X APLICAÇÕES

Caixa
Estoque
Máquinas
Imóveis etc.

Proprietários (PL)
Fornecedores
Governo
Bancos
Financeiras etc.



Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Disponível (Caixa e Bancos)	600	Fornecedores	600
Duplicatas a Receber (Clientes)	1.700	Empréstimos a pagar	1200
<u>Estoques</u>	<u>700</u>	<u>Contas a Pagar</u>	<u>800</u>
Total	3.000	Total	2.600
Realiz. L.P.		Exig. L.P.	
<u>Títulos a Receber</u>	<u>1.000</u>	<u>Empréstimos a Pagar</u>	<u>1.000</u>
Total	1.000	Total	1.000
Permanente		Patrim. Líquido	
Investimentos	600	Capital Social	2.000
Imobilizado	1.000	Reservas	100
<u>Diferido</u>	<u>400</u>	<u>Lucro do Exercício</u>	<u>300</u>
Total	2.000	Total	2.400
TOTAL DO ATIVO	6.000	TOTAL DO PASSIVO	6.000

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

Aplicações: . Giro \$ 4.000 . Permanente \$ 2.000		Fontes: . Terceiros \$ 3.600 . Próprias \$ 2.400	
<u>Estoque</u> Total	600 1.700 700 3.000	Circulantes Fornecedores Empregados <u>Contas a Pagar</u> Total	800 2.600
Realiz. L.P. <u>Títulos a Receber</u> Total	1.000 1.000	Exig. L.P. <u>Empréstimos a Pagar</u> Total	1.000 1.000
Permanente Investimentos Imobilizado <u>Diferido</u> Total	600 1.000 400 2.000	Patrim. Líquido Capital Social Reservas <u>Lucro do Exercício</u> Total	2.000 100 300 2.400
TOTAL DO ATIVO	6.000		

PRINCIPAL ORIGEM DE RECURSOS

A quem pertence o Lucro?

**Lucro é a remuneração ao capital
investido na empresa pelos
proprietários.**

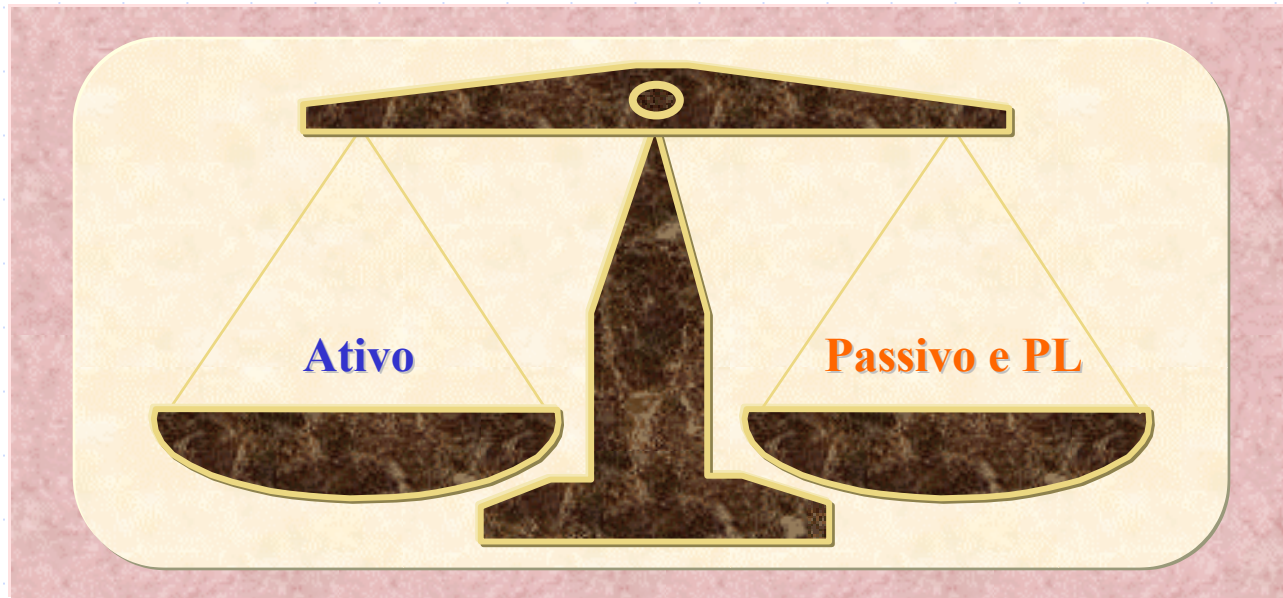
Logo, pertence aos proprietários !

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

Explicação da Expressão “Balança Comercial”

Equilíbrio: **ATIVO** = **PASSIVO** + **PL**



ORIGENS = **APLICAÇÕES**

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução



Entregar na próxima aula

Tarefa 4.1.

Recortar um Balanço Patrimonial de um banco e indicar com um círculo (ou sublinhar) os grupos Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido desse balanço.

Cap. IV – BALANÇO PATRIMONIAL

Uma Introdução

- 1 – Recomendações:
 - Exercícios referentes ao cap. 4 do caderno de exercícios
 - Exercício Grupo: Tarefa 4.1 pg. 53 do livro (slide anterior)
 - Leitura: Livro Texto - Cap. 5
- 2 – Avaliação da Aula

Cap. V – BALANÇO PATRIMONIAL

Grupo de Contas



- ✓ Conceito e Objetivo
- ✓ Conceito de Prazos na Contabilidade
- ✓ Ativos
- ✓ Passivos
- ✓ Deduções do Ativo e PL

Cap. V – BALANÇO PATRIMONIAL

Grupo de Contas

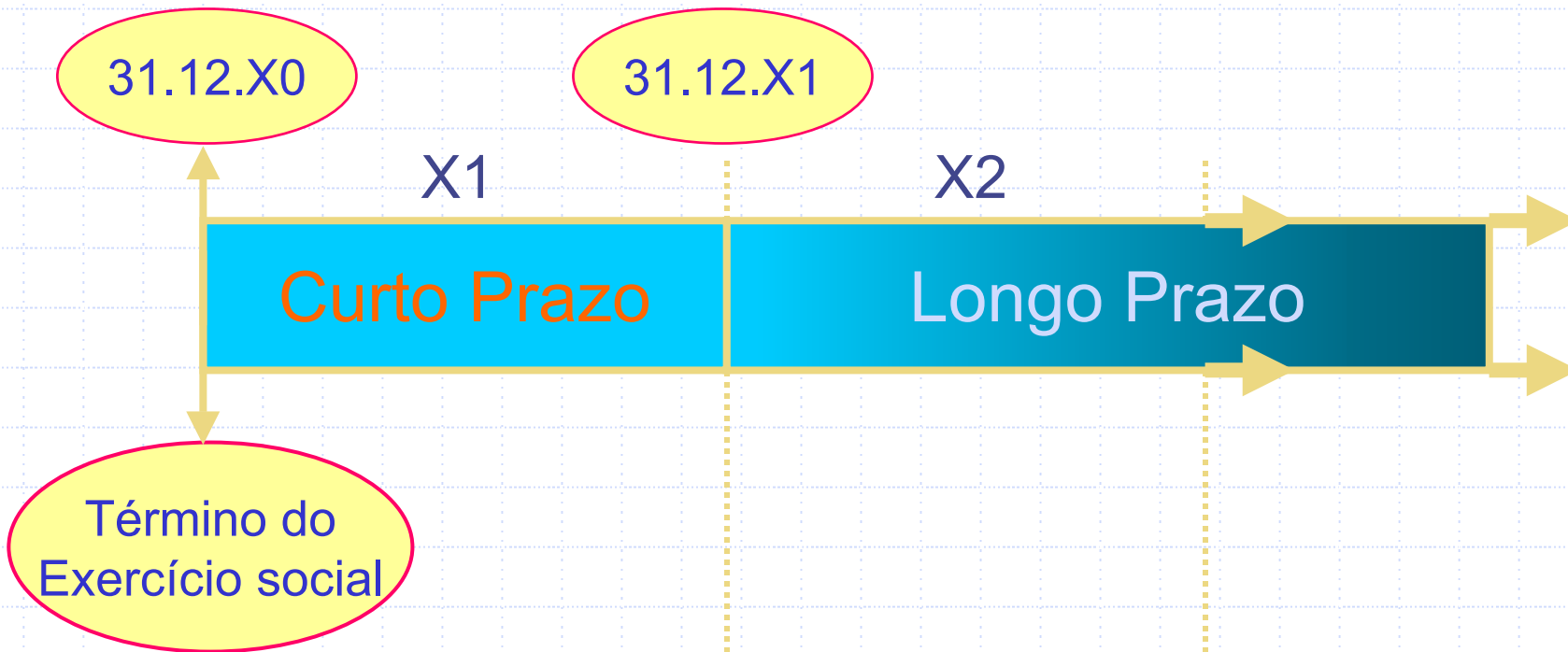
ATIVO		PASSIVO	
Circulante	Valores disponíveis e conversíveis dentro do período	Circulante	Obrigações com terceiros que vencem no período. <i>Exigível obrigatório</i>
Realiz. L.P.	Valores conversíveis além do período	Exig. L.P.	Obrigações com terceiros que se vencem além do período. <i>Exigível obrigatório</i>
Permanente	Investimentos de caracter permanente ou que beneficiam exercícios futuros	Patrim. Líquido	Recursos dos Proprietários ou Sócios da Empresa <i>Exigível NÃO obrigatório</i>

Cap. V – BALANÇO PATRIMONIAL

Grupo de Contas

CONCEITO DE CURTO E LONGO PRAZOS

- **Curto Prazo** → até um ano (conceito geral)
- **Longo Prazo** → Período acima de um ano

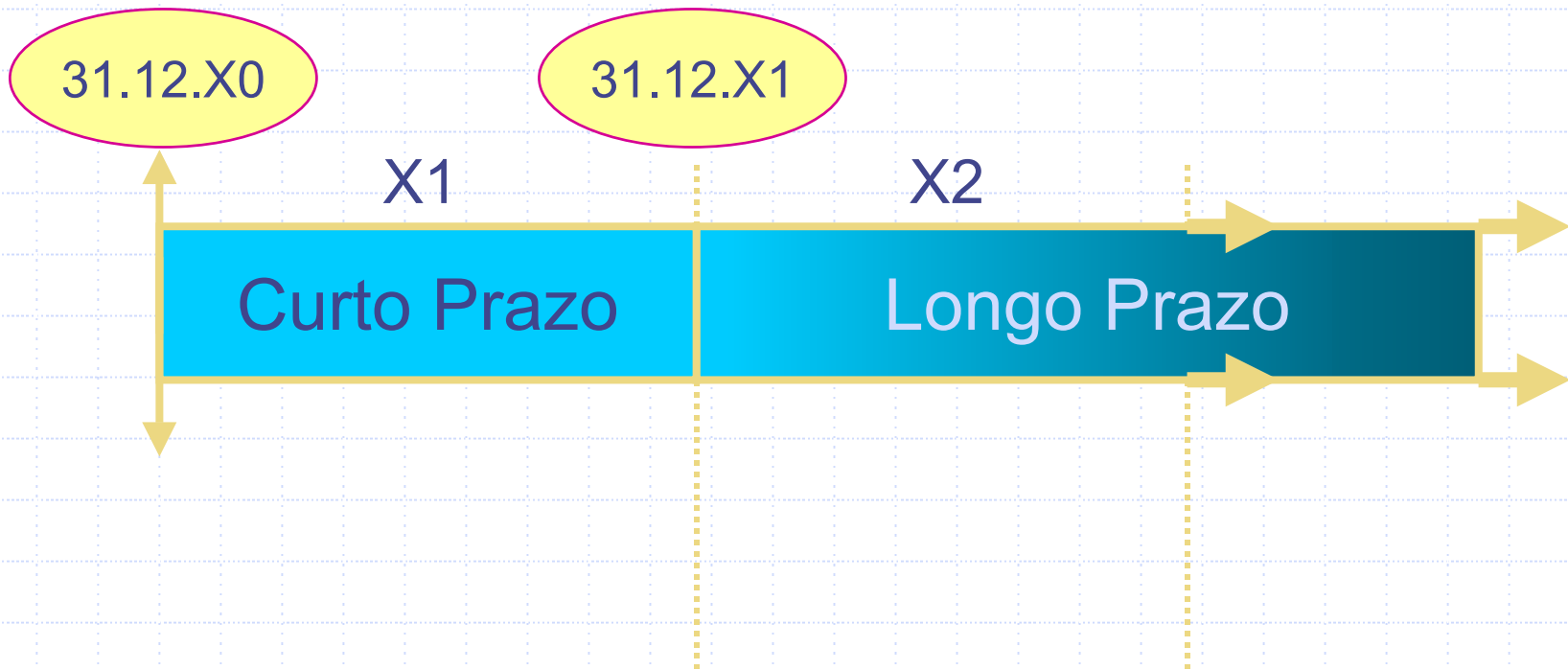


Cap. V – BALANÇO PATRIMONIAL

Grupo de Contas

CONCEITO DE CURTO E LONGO PRAZOS

- **Curto Prazo** → até um ano (conceito geral)
- **Longo Prazo** → Período acima de um ano

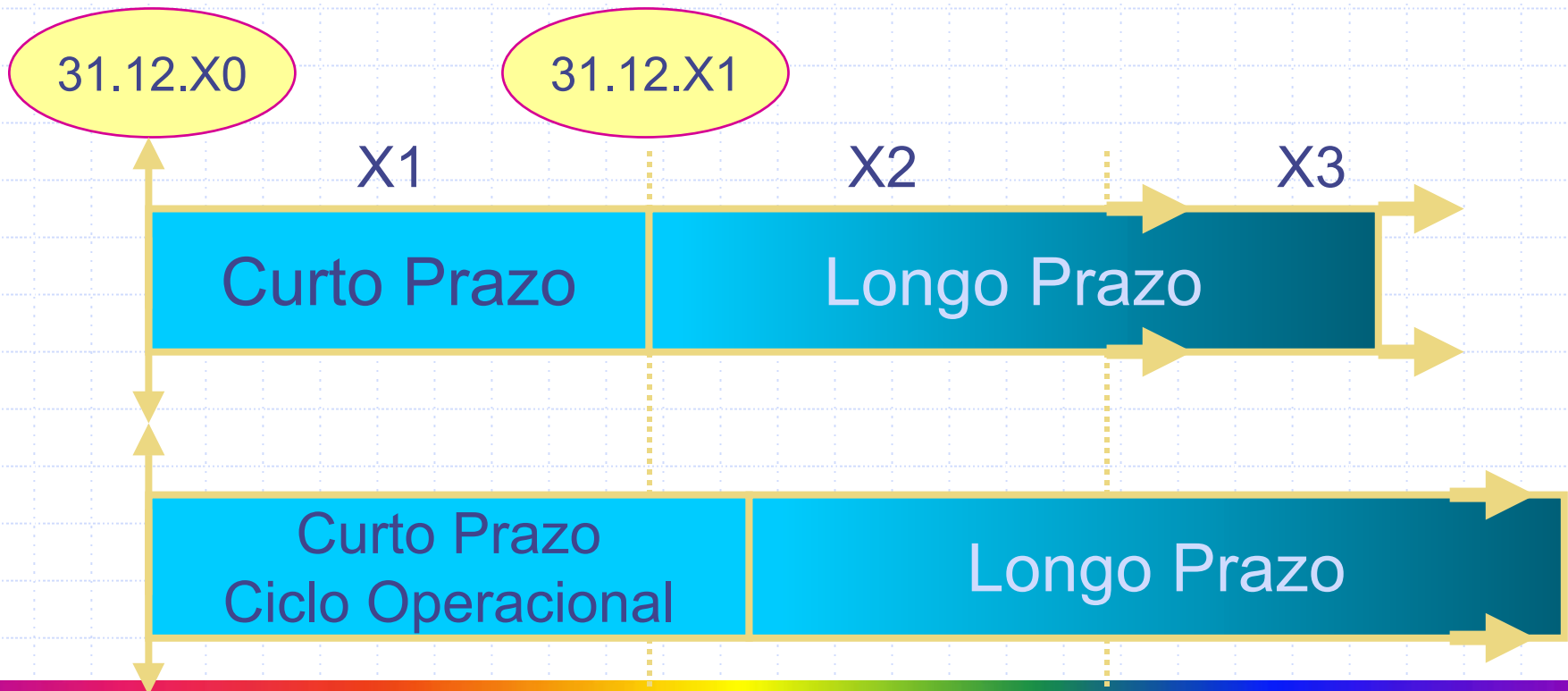


Cap. V – BALANÇO PATRIMONIAL

Grupo de Contas

CONCEITO DE CURTO E LONGO PRAZOS

- **Curto Prazo** → até um ano (conceito geral)
- **Longo Prazo** → Período acima de um ano



ATIVO

ATIVO CIRCULANTE

Grupo que gera dinheiro para a empresa pagar suas contas a curto prazo.

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Compreende itens que serão realizados em dinheiro a longo prazo (período superior a um ano), ou de acordo com o ciclo operacional da atividade predominante.

Os empréstimos que a empresa faz a diretores e a coligadas também são classificados neste grupo.

ATIVO

ATIVO PERMANENTE

- Itens que dificilmente se transformarão em dinheiro
 - ↳ Investimentos: *não ligados à atividade-fim da empresa. Ex: Ações Outras Cias., Terrenos*
 - ↳ Imobilizado: *totalmente correlacionado com a atividade-fim. Ex: Prédios, Veículos, Máquinas.*
 - ↳ Diferido: *Gastos pré-operacionais. Ex. Abertura da Firma, reestruturação da empresa etc.*

Cap. V – BALANÇO PATRIMONIAL

Grupo de Contas



PASSIVO

PASSIVO CIRCULANTE

- Obrigações com terceiros a serem pagas no Curto Prazo

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

- Obrigações com terceiros a serem pagas no Longo Prazo

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- Total de recursos investido pelos proprietários. Normalmente compostos de capital e lucros retidos (parte do lucro não distribuído aos donos mas reinvestido na empresa).

Cap. V – BALANÇO PATRIMONIAL

Grupo de Contas

ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Disponível (Caixa e Bancos)	600	Fornecedores	600
Duplicatas a Receber (Clientes)	1.700	Empréstimos a pagar	1200
<u>Estoques</u>	<u>700</u>	<u>Contas a Pagar</u>	<u>800</u>
Total	3.000	Total	2.600
Realiz. L.P.		Exig. L.P.	
<u>Títulos a Receber</u>	<u>1.000</u>	<u>Empréstimos a Pagar</u>	<u>1.000</u>
Total	1.000	Total	1.000
Permanente		Patrim. Líquido	
Investimentos	600	Capital Social	2.000
Imobilizado	1.000	Reservas	100
<u>Diferido</u>	<u>400</u>	<u>Lucro do Exercício</u>	<u>300</u>
Total	2.000	Total	2.400
TOTAL DO ATIVO	6.000		

PRINCIPAIS DEDUÇÕES
DO ATIVO E PATR. LÍQUIDO

ATIVO CIRCULANTE

Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

Parcela estimada pela empresa que não será recebida, em decorrência de maus pagadores. Deverá ser subtraída de Duplicatas a receber (% → Aceito pelo Imposto de Renda.).

Duplicatas Descontadas - Parte das duplicatas a receber negociadas com as inst. financeiras (realização antecipada). Deverá ser subtraída de Duplicatas a Receber.

PRINCIPAIS DEDUÇÕES
DO ATIVO E PATR. LÍQUIDO

ATIVO PERMANENTE

Depreciação Acumulada - Perda da capacidade do imobilizado de produzir eficientemente. Obtém-se o valor líquido (bruto – depreciação acumulada) que deverá aproximar-se do seu valor em termos potenciais.

Amortização Acumulada - É calculada sobre os bens intangíveis que representam retorno sobre seu valor de aquisição.

Exaustão Acumulada – É calculada sobre a exploração de recursos minerais e florestais.

PRINCIPAIS DEDUÇÕES
DO ATIVO E PATR. LÍQUIDO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Prejuízo

Da mesma forma que a conta Lucros é acrescida ao PL, a conta prejuízos reduz o PL.

Cap. V – BALANÇO PATRIMONIAL

Grupo de Contas

Ativo			Passivo e Patrimônio Líquido		
	31/12/x7	31/12/x6		31/12/x7	31/12/x6
Circulante			Circulante		
Disponível	_____	_____	_____	_____	_____
Duplicatas a Receber	_____	_____	_____	_____	_____
(-) Prov. Dev. Duvud.	(-)	(-)	_____	_____	_____
(-) Dupl. Descontadas	(-)	(-)	_____	_____	_____
Estoque	_____	_____	_____	_____	_____
Realizável L. P.	_____	_____	Exigível L. P.	_____	_____
Permanente			P. Líquido		
Investimentos	_____	_____	Capital	_____	_____
Imobilizado	_____	_____	Lucros Acumul.	_____	_____
-Prédios	_____	_____	(-) Prejuízo Exerc.	(-)	(-)
-Veículos	_____	_____	_____	_____	_____
-Móveis Utens.	_____	_____	_____	_____	_____
-Maqs. Equip.	_____	_____	_____	_____	_____
(-) Deprec. Ac.	(-)	(-)	_____	_____	_____
Diferido	_____	_____	_____	_____	_____

Cap. V – BALANÇO PATRIMONIAL

Grupo de Contas

Ativo	Passivo e Patrimônio Líquido
<p>Circulante Compreende contas que estão constantemente em giro - em movimento, sua conversão em dinheiro ocorrerá, no máximo, até o próximo exercício social.</p> <p>Realizável a Longo Prazo Incluem-se nessa conta bens e direitos que se transformarão em dinheiro após o exercício seguinte.</p> <p>Permanente São bens e direitos que não se destinam a venda e têm vida útil longa, no caso de bens.</p> <ul style="list-style-type: none">● Investimento São as aplicações de caráter permanente que geram rendimentos não necessários à manutenção da atividade principal da empresa.● Imobilizado Abarca itens de natureza permanente que serão utilizados para a manutenção da atividade básica da empresa.● Diferido São aplicações que beneficiarão resultados de exercícios futuros.	<p>Circulante Compreende obrigações exigíveis que serão liquidadas no próximo exercício social: nos próximos 365 dias após o levantamento do balanço.</p> <p>Exigível a Longo Prazo Relacionam-se nessa conta obrigações exigíveis que serão liquidadas com prazo superior a um ano - dívidas a longo prazo.</p> <p>Patrimônio Líquido São recursos dos proprietários aplicados na empresa. Os recursos significam o capital mais o seu rendimento - lucros e reservas. Se houver prejuízo, o total dos investimentos proprietários será reduzido.</p> <p><i>Observação: há outras contas pertencentes ao balanço patrimonial que serão tratadas em momento oportuno.</i></p>

Cap. V – BALANÇO PATRIMONIAL

Grupo de Contas

- 1 – Recomendações:
 - Exercícios referentes ao cap. 5 do caderno de exercícios
 - Exercício Grupo: Tarefa 5.1 pg. 66 do livro texto
 - Leitura: Livro Texto - Cap. 6
- 2 – Avaliação da Aula

Cap. VI – Apuração do Resultado e Regimes de Contabilidade



- ✓ Apuração do Resultado
- ✓ Conceito de Receita e Despesa
- ✓ Regime de Competência
- ✓ Regime de Caixa
- ✓ Balanço Patrimonial X DRE e Regime de Competência
- ✓ Diferença entre Despesa e Custo

APURAÇÃO DO RESULTADO

Características:

- Apuração realizada à cada exercício social
- Resumo ordenado das Receitas e Despesas do período, i.e,

Confronto entre Receitas e Despesas

↳ *Receitas* > *Despesas* → *Lucro*

↳ *Receitas* < *Despesas* → *Prejuízo*

A apuração é realizada de forma destacada na DRE.

RECEITAS E DESPESAS

Conceito

Receitas:

- Vendas de Produtos, Mercadorias ou Serviços
 - ↳ A vista → entrada de dinheiro em Caixa
 - ↳ A prazo → entrada de direitos a receber
- Aumentam o Ativo
- Nem todo aumento de Ativo significa Receita
 - ↳ Empréstimos
 - ↳ Financiamentos
 - ↳ Compras a prazo
 - ↳

RECEITAS E DESPESAS

Conceito

Despesas:

- Todo sacrifício, esforço para obter Receita
 - ↳ Matéria Prima; Mão de Obra;
 - ↳ Consumo de bens (Depreciação);
 - ↳ Serviços
- Podem ocorrer à vista ou a prazo
 - ↳ A vista → saída de dinheiro do Caixa
 - ↳ A prazo → aumento das Obrigações

RECEITAS E DESPESAS Conceito

Outras considerações:

- Caixa
 - ↳ Entrada de dinheiro → Encaixe
 - ↳ Saída de dinheiro → **Desencaixe**
- **Perdas**
 - ↳ Variações anormais, inesperadas ou involuntárias no ativo
 - ↳ Incêndio, roubo, inundações

Cap. VI – Apuração do Resultado e Regimes de Contabilidade

RECEITAS E DESPESAS

OPERAÇÕES	A PRAZO	À VISTA
Receita →	+ Dupl. A Receber <i>Ativo</i>	+ Caixa (Encaixe) <i>Ativo</i>
Despesa →	+ Contas a Pagar <i>Passivo</i>	(-) Caixa (desembolso) <i>Ativo</i>
D.R.E.	BALANÇO PATRIMONIAL	

REGIMES DE APURAÇÃO DO RESULTADO

- **COMPETÊNCIA**
- **CAIXA**

REGIMES DE APURAÇÃO DO RESULTADO COMPETÊNCIA

- Regime universalmente adotado
- Critério aceito e recomendado pelo Imposto de Renda
- **Receitas**
 - ↪ Contabilizada no período em que foi gerada (à vista ou a prazo)
- **Despesas**
 - ↪ Contabilizada no período em que foi consumida, independente do pagamento ter sido, ou não, realizado

REGIMES DE APURAÇÃO DO RESULTADO
COMPETÊNCIA

D.R.E → Lucro apurado observando-se as incorrências do período



Toda despesa gerada no período (mesmo que ainda não tenha sido paga) será subtraída do total da receita, também gerada no mesmo período (mesmo que ainda não tenha sido recebida).

REGIMES DE APURAÇÃO DO RESULTADO
COMPETÊNCIA

D.R.E → Lucro apurado observando-se as incorrências do período



REGIMES DE APURAÇÃO DO RESULTADO CAIXA

- Aplicação restrita (*entidades sem fins lucrativos*)
- **Receitas**
 - ↪ Contabilizada no momento do recebimento do dinheiro;
- **Despesas**
 - ↪ Contabilizada no momento do pagamento;
- **D.R.E** → Lucro apurado = Receitas Recebidas X Despesas Pagas

Fonte: Marion

REGIMES DE APURAÇÃO DO RESULTADO

Exemplo de Regime de Caixa e Competência

(Comparativo)

A Cia. Goiana vendeu em X1 \$ 20.000 e só recebeu \$ 12.000 (o restante receberá no futuro); teve como despesa incorrida \$ 16.000 e pagou até o último dia do ano \$ 10.000.

Fonte: Marion

Cap. VI – Apuração do Resultado e Regimes de Contabilidade

REGIMES DE APURAÇÃO DO RESULTADO Exemplo de Regime de Caixa e Competência

D.R.E.	COMPETÊNCIA	CAIXA
Receitas	20.000	12.000
Despesas	(16.000)	(13.000)
Resultado	4.000	(1.000)

BALANÇO PATRIMONIAL X D.R.E e Regime de Competência

Contas
Patrimoniais

-Valores contábeis (Contas) → **ou BP ou DRE**

Contas de
Resultado

-BP: Ativo

- ↳ Itens que trazem benefícios para a empresa
- ↳ Quando gastos transformam-se em despesas
 - α Material de escritório
 - α Seguros a vencer

BALANÇO PATRIMONIAL X D.R.E
e Regime de Competência
Material de escritório *

- Lançados no Ativo.
- São bens que trarão benefícios no futuro.
- A medida que consumidos, serão baixados do Ativo e contabilizados como despesa.
- O restante (não consumido) ficaria no Ativo Circulante como *Despesa do Exercício Seguinte*.

* Dependendo do volume, a empresa considera como gasto imediato

BALANÇO PATRIMONIAL X D.R.E e Regime de Competência Seguros a vencer

- Em geral, é feito por um ano.
- Se o seu período fosse de 01/01 a 31/12 (coincidisse com o exer. social), todo gasto com seguro seria contabilizado como despesa, pois nada se aproveitaria para o ano seguinte.
- Na prática, se o período for (Ex.) 01-07-X1 a 30-06-X2, dessa quantia será considerada como despesa em 31-12-X1 apenas o referente a 6 meses, o restante será considerado Ativo Circulante, pois é um pagamento que beneficiará o ano seguinte (*Despesa do Exercício Seguinte*).

Cap. VI – Apuração do Resultado e Regimes de Contabilidade

BALANÇO PATRIMONIAL X D.R.E e Regime de Competência Seguros a vencer

Balanço Patrimonial	
Ativo	Passivo
Circulante Disponível Duplicatas a Receber Estoques Despesas do Exerc. Seguinte compreendem itens que trarão benefícios à empresa, mas serão utilizados (consumidos) no próximo ano, tornando-se despesas.	

BALANÇO PATRIMONIAL X D.R.E
e Regime de Competência

Exemplo:

Admita-se que a Cia. Desconfiada faça um seguro por um ano, em 30-9-X1, pagando \$ 18.000 (prêmio de seguro) e, nesta data, adquira \$ 10.000 de material de escritório. Em 31-12-X1 constata-se que havia em estoques apenas \$ 2.000 de material de escritório. Como fica o Balanço Patrimonial em 31-12-X1 ?

Cap. VI – Apuração do Resultado e Regimes de Contabilidade

BALANÇO PATRIMONIAL X D.R.E e Regime de Competência

Exemplo: (Solução)

Companhia Desconfiada

em \$ mil

Balanço Patrimonial

31-12-X1

Ativo

Passivo

Circulante

• _____	XXXXX
• _____	XXXXX
• Desp. Exer. Seg.	
- Seguros	13.500
- Mat. de escr.*	2.000

* Poderia ser classificado como estoque de consumo.

Cap. VI – Apuração do Resultado e Regimes de Contabilidade

BALANÇO PATRIMONIAL X D.R.E e Regime de Competência

Companhia Desconfiada Em \$ mil

DRE		X1
Receita		-----
(-) Despesa		-----
----- ...		-----
Seguros	4.500	
Material Escritório	8.000	
----- ...		-----
Lucro / Prejuízo		-----

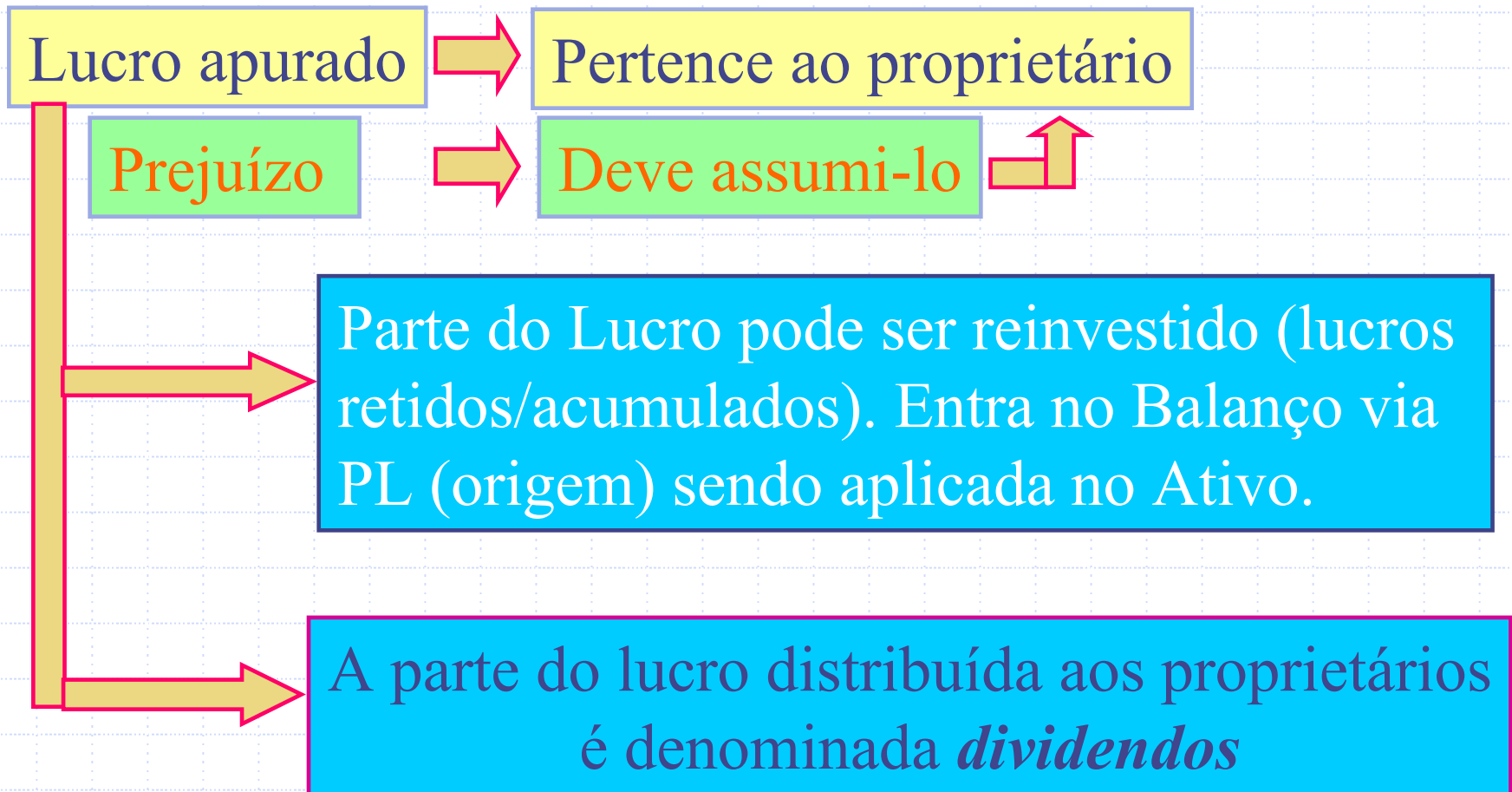
Exemplo: (Solução)

OUTROS AJUSTES
(com relação ao regime de competência)

Ao final do exercício social – Para apurar o Lucro do Período

- **Devedores duvidosos:**
 - ↳ Perdas estimadas, referentes ao período em questão
- **Depreciação:**
 - ↳ Gastos relativos ao uso de bens do Ativo Imobilizado
 - ↳ Taxas fixadas pelo Imposto de Renda

EFEITO DO LUCRO NO BALANÇO



Cap. VI – Apuração do Resultado e Regimes de Contabilidade

EFEITO DO LUCRO NO BALANÇO

Exemplo

Uma Empresa tem \$ 900 de capital aplicado no caixa. Durante o ano tem uma receita de \$ 800 a vista, por prestação de serviços e uma despesa de \$ 500. Apure-se o lucro e observe os efeitos no balanço, sabendo-se que não houve distribuição de dividendos.

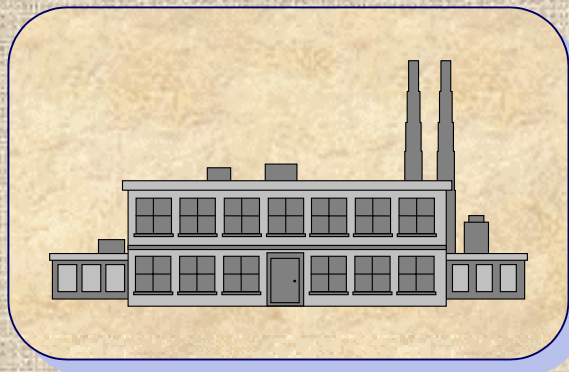
Balanço Patrimonial (após a apuração do Lucro)

ATIVO			PASSIVO E PL		
Circulante	Início	Final	P. Líquido	Início	Final
Caixa	900	1.200	Capital	900	900
-			Lucros Ac.	-	300
Total	900	1.200	Total	900	1.200

DRE (Apuração do Lucro)

Receita	
a vista	\$ 800
(-) Despesas	\$ 500
Lucro	\$ 300

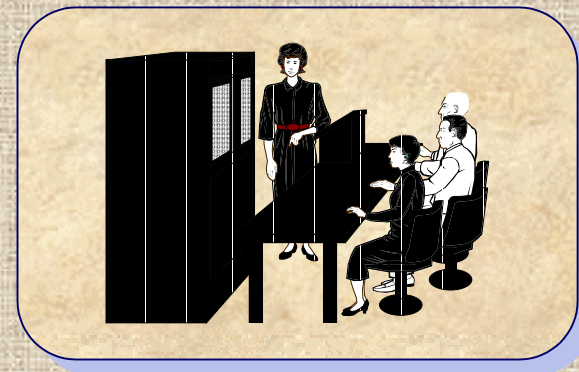
DIFERENÇA ENTRE DESPESA E CUSTO



**Gasto na Fábrica
(Produção)**



CUSTO



***Gasto no Escritório
(Administração)***



DESPESA

DIFERENÇA ENTRE DESPESA E CUSTO

• Atividades empresariais:

↪ **Indústria** Ex.: Custo = Gastos na fábrica,
Despesa = Gastos no Escritório

↪ **Comércio** Ex.: Custo = Mercadoria a ser revendida
Despesa = Gastos na Indústria

↪ **Serviços** Ex.: Custo = Mão-de-obra aplicada
Despesa = Gastos na Administração

↪ **Áreas dentro da Empresa:**

↪ Industrial

↪ Administrativa

↪ Comercial

DIFERENÇA ENTRE DESPESA E CUSTO

Custos

- Indústria:
 - ↳ Gastos de industrialização do produto
- Comércio:
 - ↳ Gastos relativos às mercadorias p/ revenda
- Serviços:
 - ↳ Gastos na execução dos serviços

Despesas

- Despesas:
 - ↳ Gastos no escritório

Cap. VI – Apuração do Resultado e Regimes de Contabilidade

DIFERENÇA ENTRE DESPESA E CUSTO

<u>Conta</u>	<u>Custos</u>	<u>Despesas</u>
	Produção	Comercial e Administração
Pessoal	X	X
Matéria Prima	X	
Mercadoria	X	
Embalagem	X	
Manutenção	X	X
Aluguel	X	X
Marketing		X
Comissão de		X
Vendas		X
Fretes de entrega	X	X
Limpeza		

Cap. VI – Apuração do Resultado e Regimes de Contabilidade

Tarefa 6:

Montar tabelas (planilhas) relacionando os tipos de gastos (custos e despesas) apropriáveis as atividades empresariais abaixo:

Atividades empresariais:

- ↪ Indústria: Automóvel
- ↪ Comércio: Supermercado
- ↪ Serviços: Escola

1 – Recomendações:

- Exercícios referentes ao cap. 6 do caderno de exercícios
- Exercício Grupo: slide anterior
- Leitura: Livro Texto - Cap. 7

2 – Avaliação da Aula

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)



- ✓ Demonstração Dedutiva
- ✓ A Receita Bruta e suas Deduções
- ✓ Apuração do Lucro Bruto
- ✓ Custos das Vendas
- ✓ Lucro Operacional
- ✓ O Lucro e o Imposto de Renda
- ✓ O Lucro Líquido e sua destinação

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

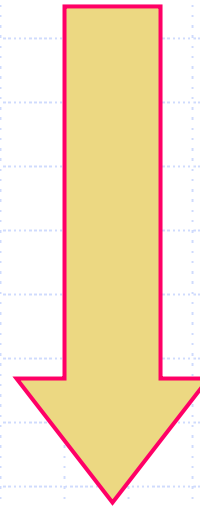
ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Disponível (Caixa e Bancos)	600	Fornecedores	600
Duplicatas a Receber (Clientes)	1.700	Empréstimos a pagar	1200
<u>Estoques</u>	<u>700</u>	<u>Contas a Pagar</u>	<u>800</u>
Total	3.000	Total	2.600
Realiz. L.P.		Exig. L.P.	
<u>Títulos a Receber</u>	<u>1.000</u>	<u>Empréstimos a Pagar</u>	<u>1.000</u>
Total	1.000	Total	1.000
Permanente		Patrim. Líquido	
Investimentos	600	Capital Social	2.000
Imobilizado	1.000	Reservas	100
<u>Diferido</u>	<u>400</u>	<u>Lucro do Exercício</u>	<u>300</u>
Total	2.000	Total	2.400
TOTAL DO ATIVO	6.000		

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

DEMONSTRAÇÃO DEDUTIVA

Receitas
(-) Despesas

Lucro ou Prejuízo



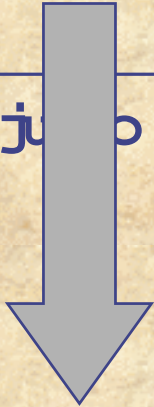

Sentido
Vertical
(dedutivo)

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

Em presas

M i c r o s e

M é d i a s e

DRE (simples)	DRE (completa)
<p>Receitas</p> <p>(-) Despesas</p> <hr/> <p>Lucro ou Prejuízo</p>  <p style="writing-mode: vertical-rl; text-orientation: mixed; color: red;">V E R T I C A L</p>	<p>Receitas</p> <p>(-) Deduções</p> <p>(-) Custos</p> <p>(-) Despesas</p> <p>(-)</p> <p>(-)</p> <hr/> <p>Lucro ou Prejuízo</p>  <p style="writing-mode: vertical-rl; text-orientation: mixed; color: red;">V E R T I C A L</p>

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

D.R.E. e suas Contas

Receitas Bruta

(-) Deduções da Receita

= Receita Líquida

(-) Custos das Vendas

= Lucro Bruto

(-) Despesas Operacionais

= Lucro Operacional

(-) Despesas não Operacionais

+ Receitas não Operacionais

= Lucro Antes do Imposto de Renda (LARI)

(-) Provisão para Imposto de Renda

= Lucro Depois do Imposto de Renda (LDI)

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

D.R.E. e suas Contas

Receitas Bruta

(-) Deduções da Receita

= Receita Líquida

(-) Custos

= Lucro B

(-) Despes

= Lucro O

(-) Despesas não Operacionais

+ Receitas não Operacionais

= Lucro Antes do Imposto de Renda (

(-) Provisão para Imposto de Renda

= Lucro Depois do Imposto de Renda

A Receita Bruta representa a soma atória dos valores das Notas Fiscais emitidas

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

D.R.E. e suas Contas

	Receitas Bruta	
(-)	<u>Deduções da Receita</u>	
=	Receita Líquida	
(-)	<u>Custos de Venda</u>	
=	Lucro Bruto	
(-)	<u>Despesas Operacionais</u>	
=	Lucro Operacional	
(-)	<u>Despesas não Operacionais</u>	
+	<u>Receitas não Operacionais</u>	
=	Lucro Antes do Imposto de Renda	(R\$)
(-)	<u>Provisão para Imposto de Renda</u>	
=	Lucro Depois do Imposto de Renda	

Impostos e Taxas s/ Vendas

. IPI

. ICMS

. ISS

. PIS

. COFINS

Devoluções (vendas canceladas)

Abatimentos (descontos)

o fato gerador é a Receita

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

D.R.E. e suas Contas

Admita-se que a Cia. Balanceada, indústria, tenha emitido uma nota fiscal de venda cujo preço do produto seja de \$ 10.000 mais 30% de IPI. O ICMS está incluso no preço do produto:

Nota Fiscal _____ Cia. Balanceada	
R.....	
S/P - São Paulo	
Preço do Produto	10.000
+ IPI (30%)	3.000
Preço Total	13.000
ICMS incluso no Preço 18% x	
\$ 10.000	= \$ 1.800

DRE - Cia. Balanceada	
Receita Bruta	\$ 13.000
(-) Deduções IPI →	\$ (3.000)
ICMS →	\$ (1.800)
Receita Líquida	\$ 8.200

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

D.R.E. e suas Contas

Custos
ção" ap

Despesas Operacionais

- . Vendas
- . Administrativas
- . Financeiras

gastos de
serviços ve

Despesas Financeiras

- . Juros incorridos (pagos ou não)
- . Juros de mora pagos
- . Descontos concedidos

Receitas Financeiras

- . Aplicações financeiras
- . Juros de mora recebido
- . Descontos obtidos

as Receitas Financeiras forem maiores que as Despe
ceiras, o saldo reduzirá a conta de Despesas O peraca

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

D.R.E. e suas Contas

$$\begin{aligned} & \text{Receitas Bruta} \\ (-) & \text{ Deduções da Receita} \\ = & \text{ Receita Líquida} \\ (-) & \text{ Custos das Vendas} \end{aligned}$$

Despesas e Receitas não Operacionais são variações registradas na D.R.E., que não fazem parte do objeto Social da Empresa

$$\begin{aligned} (-) & \text{ Despesas não Operacionais} \\ + & \text{ Receitas não Operacionais} \end{aligned}$$

Ganhos ou Perdas ocorridos com venda de Perda (

- venda de ações (com lucro ou prejuízo);
- venda de imobilizados (com lucro ou prejuízo)

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

D.R.E. e suas C

Lucro Depois do I.R.

(-) Doações e Contribuições

(-) Participações

= LUCRO LÍQUIDO



**RETENÇÕES
DIVIDENDOS**

É a sobra líquida à disposição dos proprietários da empresa.



= Lucro Depois do Imposto de Renda

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)



Como Apurar o Lucro Depois do IR.

O exerc. social em que é gerado lucro (ano X) denomina-se “ano base”. O exercício em que se paga o IRPJ (ano X+1) denomina-se “exerc. financeiro”. Pelo regime de competência considera-se o IRPJ no período em que foi gerado (ano base). Portanto calcula-se (provisão) o valor do IRPJ a pagar e deduz-se tal quantia do “Lucro Antes do Imposto de Renda”. Pela Legislação do IRPJ, a base de cálculo (lucro ajustado) é calculada em um livro extracontábil denominado “Livro de Apuração do Lucro Real” – LALUR.

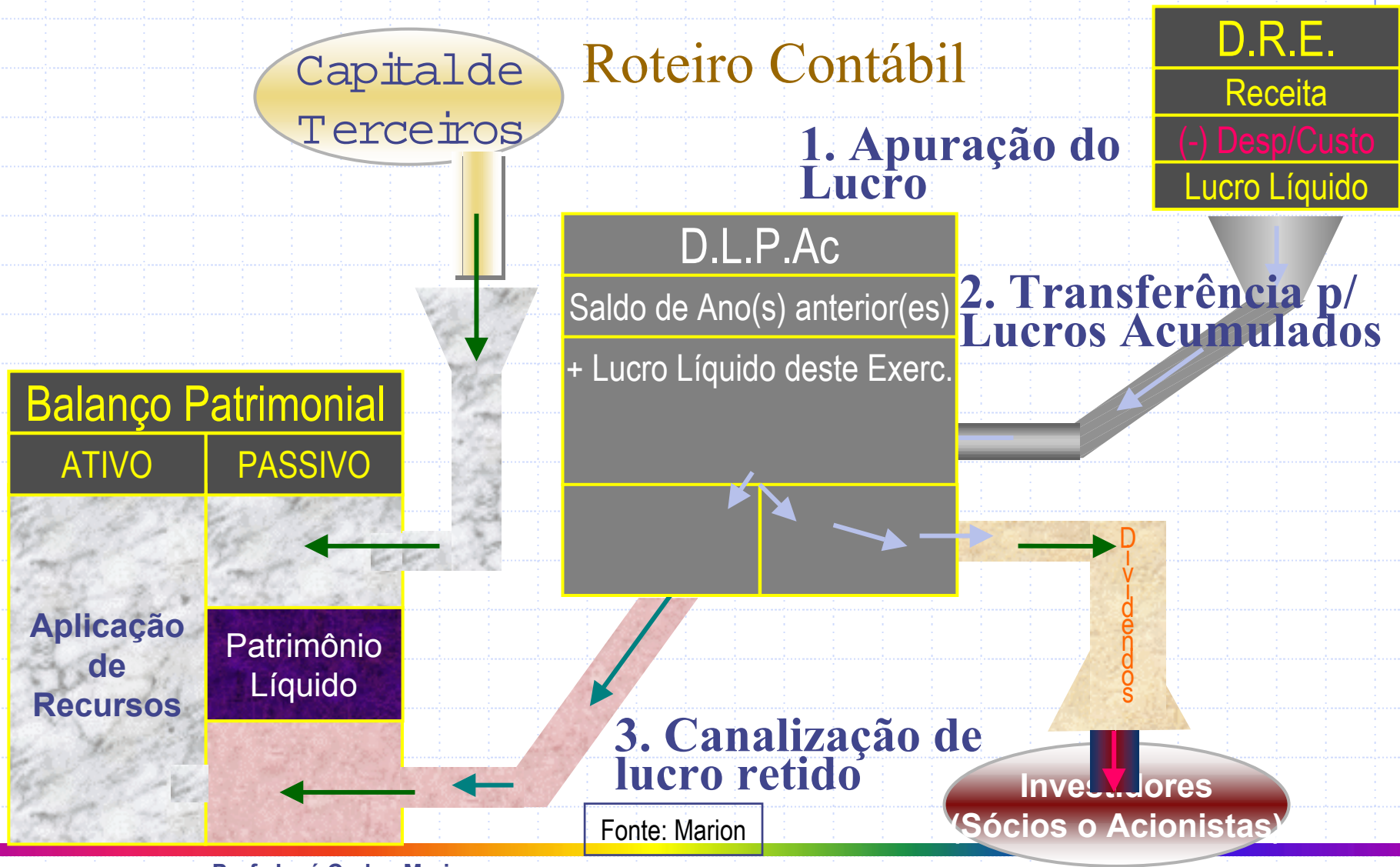
Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

Como Apurar o Lucro Líquido


	Lucro Depois do Imposto de Renda
(-)	Doações e Contribuições
(-)	Participações
	Lucro Líquido

Debenturistas
Empregados
Administradores
Partes Beneficiárias
Fundos de Assistência aos Empregados

Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)



Cap. VII – Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

- 
- 1 – Recomendações:
- Exercícios referentes ao cap. 7 do caderno de exercícios
 - Exercício Grupo: Tarefa 7.1 pag. 91 – Livro texto
 - Leitura: Livro Texto - Cap. 8
- 2 – Avaliação da Aula

ARRUMANDO A CASA OU O APTO OU



CÔM O D O S

- Sala
- Cozinha
- Quarto

M obiliário:

- Cama
- Guarda Roupa
- Côm oda
- Criado-M udo
- Abatjour
-

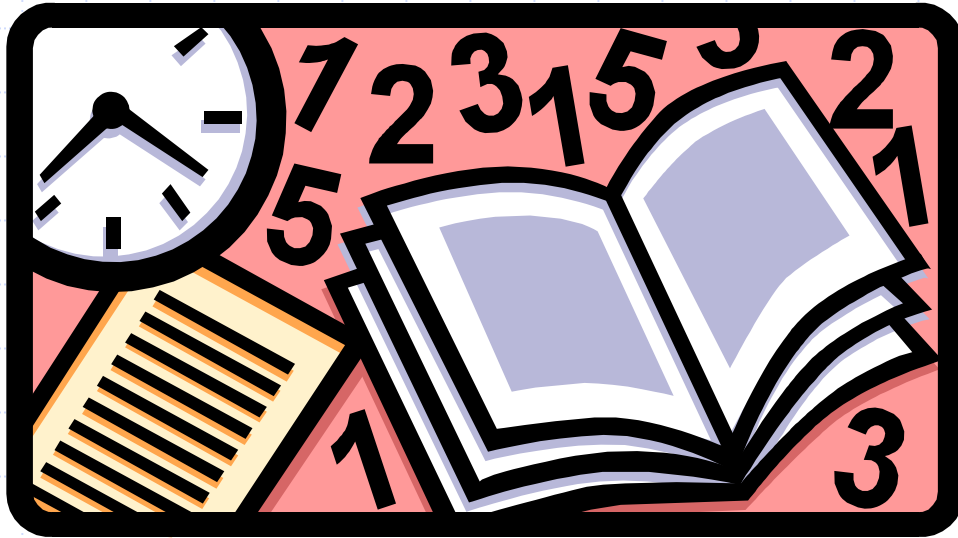
ORGANIZANDO A EMPRESA



Conquistar Mercado

Ganhar Dinheiro

ORGANIZANDO A EMPRESA



ATIVIDADES

- Com er
- Logíst
- Produç
- Adm in
- Contab
-

Gastos:

- Pessoal
- Aluguel
- Manutenção
- Matéria Prima
- Gastos Diversos
-

- ✓ **Conceito**
- ✓ **Plano de Contas “Importado”**
- ✓ **Importância do Plano de Contas**
- ✓ **Plano de Contas e o Usuário da Contabilidade**
- ✓ **Plano de Contas Simplificado**
- ✓ **Adequação do Plano de Contas à Outras Atividades**

CONCEITO

“Agrupamento ordenado de todas as contas que são utilizadas pela Contabilidade dentro de determinada empresa. Portanto, o elenco de contas **considerado é indispensável para os registros de todos os fatos contábeis**”. (MARION, 1998:93)

CONCEITO

- Cada empresa deve ter um **Plano de Contas apropriado**
- Um Plano de Contas deve conter somente as contas que serão movimentadas (no presente ou no futuro)
- **Exemplos:**
 - ↳ *Estoques (empresa Industrial / Comercial)* – Conta: ICMS a Recolher
 - ↳ *IPI (empresa Industrial)* - Conta: IPI a Recolher
 - ↳ *ISS (empresa de Serviços)* - Conta : ISS a Recolher

PLANO DE CONTAS IMPORTADO

- Não é um Plano de Contas que veio do estrangeiro !
- É uma cópia de um Plano de Contas de uma outra empresa
- Escritórios de Contabilidade e os planos comuns
 - *Convenientes*
 - *Inconvenientes*

IMPORTANCIA DO PLANO DE CONTAS

- Empresas:
 - ↪ Tamanho diferentes
 - ↪ Ramo de atividade diferentes
 - ↪ Sistemas de pagamento / recebimento específicos
 - ↪ *Linguagens e Terminologias não necessariamente iguais*
- Empresas distintas → Planos de Contas distintos
 - ↪ Diversas pessoas trabalhando
 - ↪ Objetivo → uma mesma *cartilha*, um mesmo *idioma*
 - ↪ **Padronização dos Registros Contábeis**
 - ↪ Uniformidade → (Processamento: Manual, Mecânico ou Eletrônico)
- Característica geral:
 - ↪ Numerado → Codificado de forma racional (*código falante*)

PLANO DE CONTAS E O USUÁRIO DA CONTABILIDADE

- O que deve conter:

- ↳ Elenco de Contas e grau de detalhes → *volume e natureza do negócio*
- ↳ Deve atender o interesse dos usuários (acionistas, gerentes,)

- **Exemplo:**

- ↳ *Indústria metalúrgica* → *Estoques (Acabados, Elaboração, M.Prima)*
Gastos com pessoal detalhados por depto.

- ↳ *Pequena Loja* → *Estoques (mercadorias)*
Gastos com pessoal apresentados pelo total

PLANO DE CONTAS SIMPLIFICADO

Estrutura Básica

- Conta (Ativo, Passivo, PL, Resultados...)
 - Grupo de Contas (Circulante, L.P. Permanente,)
 - Conta do Grupo (Caixa, Fornecedores, Reservas...)

PLANO DE CONTAS SIMPLIFICADO

Contas → Exemplos:

1.1.1.15

4.1.4.2

5.2.3.32

1o. Passo:

1. CONTAS

- Ativo
- Passivo
- Patrimônio Líquido
- Receitas e Deduções
- Contas Dedutivas

CÓDIGO

1

2

3

4

5

PLANO DE CONTAS SIMPLIFICADO

2. GRUPOS DE CONTA

CÓDIGO

- | | |
|----------------------------|-----|
| • Ativo Circulante | 1.1 |
| • Realizável a Longo Prazo | 1.2 |
| • Ativo Permanente | 1.3 |
| • Passivo Circulante | 2.1 |
| • Exigível a Longo Prazo | 2.2 |

PLANO DE CONTAS SIMPLIFICADO

3. CONTAS DOS GRUPOS

- Ativo
 - 1.1 Ativo Circulante
 - 1.1.1 Ativo Circulante – Caixa
 - 1.1.2 Ativo Circulante – Bancos
 - 1.1.3 Ativo Circulante - Duplicatas a Receber

- Passivo
 - 2.1 Passivo Circulante
 - 2.1.1 Fornecedores
 - 2.1.2 Impostos a Recolher

.....

Balanco Patrimonial

Demonstração do Resultado do Exercício

1. Ativo	2. Passivo	
1.1 Circulante	2.1 Circulante	4.1 Vendas Brutas
1.1.1 Caixa	2.1.1 Fornecedores	4.2 (-) Deduções
1.1.2 Bancos	2.1.2 Impostos a Recolher	4.2.1 IPI
1.1.3 Duplicatas a Receber	2.1.3 Salários a Pagas	4.2.2 ICMS
1.1.4 (-) Provisão para Devedores Duvidosos.	2.1.4 Encargos Sociais a Recolher	4.2.3 ISS
1.1.5 (-) Duplicatas Descontadas	2.1.5 Empréstimo a pagar	4.2.4 Devoluções
1.1.6 Estoques	2.1.6 Contas a Pagar	4.2.5 Abatimentos
1.1.7 Despesas do Exercício Seguinte	2.1.7 Títulos a Pagar	5.1 (-) Custos dos Produtos Vendidos
1.2 Realizável a Longo Prazo	2.2 Exigível a Longo Prazo	5.1.1 Matérias-primas
1.2.1 Empréstimos a Empresas Coligadas e Controladas	2.2.1 Financiamentos	5.1.2 Mão-de-Obra Direta
1.2.2 Empréstimos a Diretores	3. Patrimônio Líquido	5.1.3 Aluguel da Fábrica
1.3 Permanente	3.1.1 Capital	5.1.4 Energia elétrica
<i>Investimentos</i>	3.1.2 Lucros Acumulados	5.1.5 Depreciação de Equipamentos
1.3.1 Aplicações em Cias. Coligadas e Controladas	3.1.3 Reservas	5.2 (-) Despesas de Vendas
1.3.2 Imóveis para Renda		5.2.1 Comissão de Vendedores
1.3.3 Terrenos		5.2.2 Propaganda
<i>Imobilizado</i>		5.2.3 Salários do Pessoal de Vendas
1.3.4 Imóveis em uso		5.2.4 Devedores Duvidosos
1.3.5 (-) Depreciação Acumulada de Imóveis em uso		5.3 (-) Despesas Administrativas
1.3.6 Veículos		5.3.1 Aluguel de Escritório
1.3.7 (-) Depreciação Acumulada de Veículos		5.3.2 Honorários da Diretoria
1.3.8 Móveis e Utensílios		5.3.3 Material de Escritório
1.3.9 (-) Depreciação de Móveis e Utensílios		5.3.4 Salário do Pessoal Administrativo
<i>Diferido</i>		5.3.5 Encargos Sociais
1.3.10 Gastos Pré-operacionais		5.4 (-) Despesas Financeiras
1.3.11 (-) Amortização Acumulada		5.4.1 Juros
		5.4.2 Comissão Bancária
		5.4.3 Variação Cambial
		5.4.4 Receita Financeira
		5.5.5 Provisão para Imposto Renda
		5.5.6 Participações

Adequação do Plano de Contas às Atividades

“O Rabo não abana o Cachorro”



“O Plano de Contas decorre das características do Negócio”

1 – Recomendações:

- Exercícios referentes ao cap. 8 do caderno de exercícios**
- Leitura: Livro Texto - Cap. 9**

2 – Avaliação da Aula

Cap. IX – Fluxo de Caixa



- ✓ Conceito e convenções do Fluxo de Caixa
- ✓ Forma e Conteúdo
- ✓ Diferenças entre as Despesas Desembolsáveis e Não Desembolsáveis

Cap. IX – Fluxo de Caixa

O LUCRO E O CAIXA no BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Disponível (Caixa e Bancos)	600	Fornecedores	600
Duplicatas a Receber (Clientes)	1.700	Empréstimos a pagar	1200
<u>Estoques</u>	<u>700</u>	<u>Contas a Pagar</u>	<u>800</u>
Total	3.000	Total	2.600
Realiz. L.P.		Exig. L.P.	
<u>Títulos a Receber</u>	<u>1.000</u>	<u>Empréstimos a Pagar</u>	<u>1.000</u>
Total	1.000	Total	1.000
Permanente		Patrim. Líquido	
Investimentos	600	Capital Social	2.000
Imobilizado	1.000	Reservas	100
<u>Diferido</u>	<u>400</u>	<u>Lucro do Exercício</u>	<u>300</u>
Total	2.000	Total	2.400
TOTAL DO ATIVO	6.000		

Conceito:

DEMONSTRATIVO

DE

RECEBIMENTOS

E

PAGAMENTOS

Cap. IX – Fluxo de Caixa

MUNDO DOS NEGÓCIOS

COMPRA

PRODUÇÃO

VENDA

ARRENDAMENTO

INTERMEDIÇÃO

PAGAMENTOS

RECEBIMENTOS

APLICAÇÕES

INVESTIMENTOS

EMPRÉSTIMOS

FINANCIAMENTOS

FLUXO DE CAIXA BÁSICO

ENTRADAS

- . Aportes de Capital
- . Empréstimos Bancários
- . Vendas a vista
- . Recebimento de Duplicatas
- . Venda a vista de itens do ativo permanente
- . Outras entradas

SAÍDAS

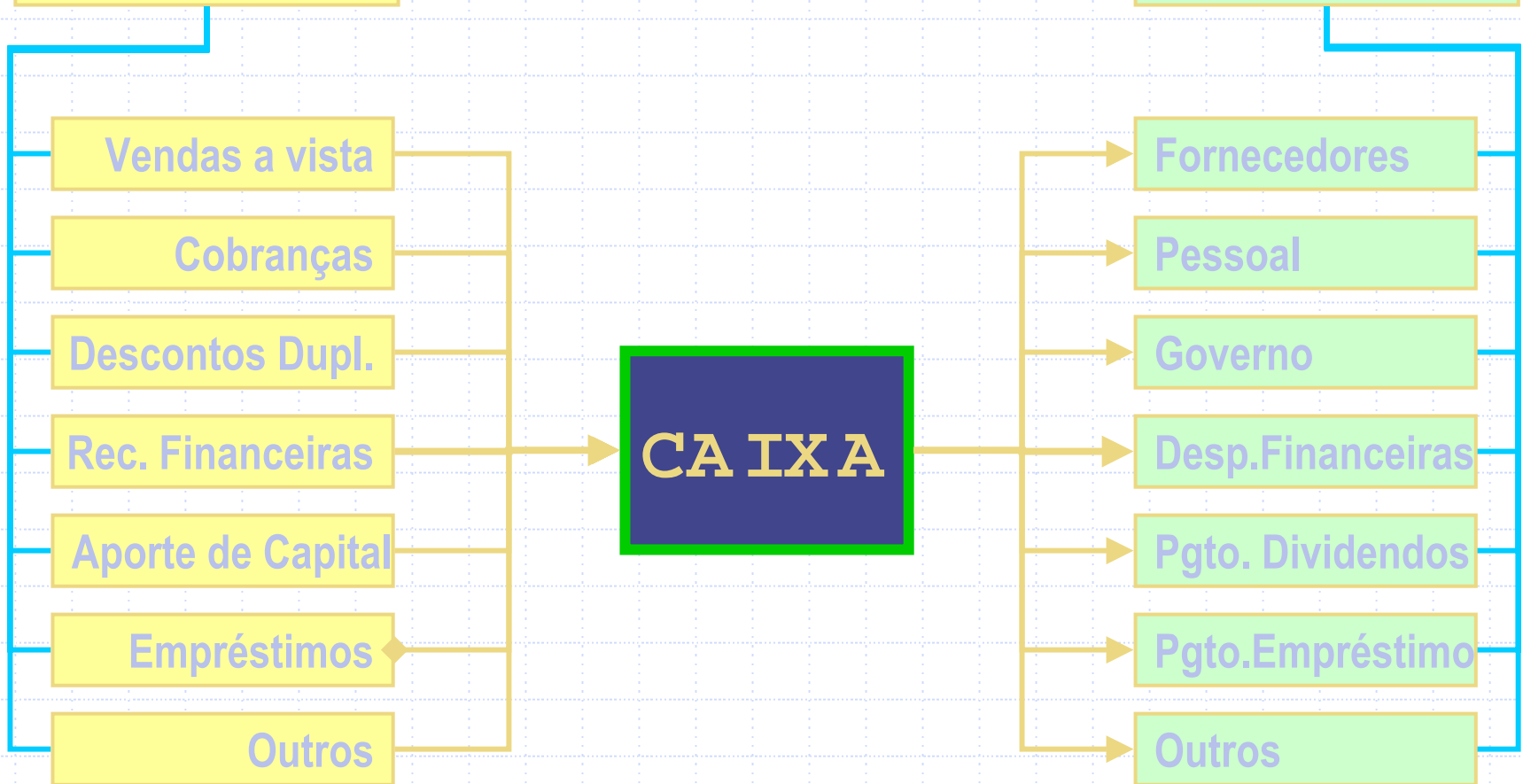
- . Pagamento de dividendos
- . Pagamento de empréstimos (principal, juros)
- . Aquisições a vista de item para Ativo Permanente
- . Compra a vista e pagamento a fornecedores
- . Pagamento de despesas, Contas a Pagar
- . Outras saídas

Cap. IX – Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA

RECEBIMENTOS

PAGAMENTOS



Cap. IX – Fluxo de Caixa

Forma:

Data	Descritivo	Entradas	Saídas	Saldo
31.jul	Saldo inicial			250
1.ago	Pagamento de empréstimo		100	150
5.ago	Recebimento de duplicata	500		650
8.ago	Recebimento por venda a vista	300		950
10.ago	Pagamento de salários		200	750
Total	-	800	300	750

Cap. IX – Fluxo de Caixa

Forma:

Movimentação	Total	1.ago	5.ago	8.ago	10.ago
+ Entradas	800		500	300	
- Saídas	(300)	(100)			(200)
= Superávit (Déficit)	500	(100)	500	300	(200)
Saldo Inicial	250	250	150	650	950
Saldo Final	750	150	650	950	750

Cap. IX – Fluxo de Caixa

PRINCIPAIS TRANSAÇÕES QUE AFETAM O CAIXA



PRINCIPAIS TRANSAÇÕES QUE AFETAM O CAIXA

Recapitulação

Variações Positivas (Aumenta o Caixa)

- . **Integralizações (aportes de capital)**
- . **Empréstimos Bancários e Financiamentos**
- . **Venda de itens do Ativo Permanente**
- . **Vendas a vista e Recebimento de duplicatas a receber**
- . **Outras entradas**

PRINCIPAIS TRANSAÇÕES QUE AFETAM O CAIXA

Recapitulação

Variações Negativas (Diminui o Caixa)

- . **Pagamento de dividendos**
- . **Amortização de principal e pgto de juros de empréstimos**
- . **Aquisições a vista de item para Ativo Permanente**
- . **Compra a vista e pgto a fornecedores**
- . **Pgto de despesas, Contas a Pagar e Outros**

TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETAM O CAIXA

Depreciação

Amortização Diferido

Exaustão

Provisões

Férias
13o. Salário

APURAÇÃO DE RESULTADOS

Formas de apuração de Resultado

Regime de competência

- **Evento econômico (valores contabilizados conforme ocorrem)**

Regime de caixa

- **Evento financeiro (valores contabilizados quando da entrada ou saída do caixa)**

Cap. X – Movimentação de Estoques



- ✓ Contexto
- ✓ Valorização do estoque
- ✓ A necessidade da valorização
- ✓ Métodos: PEPS, UEPS, Média Ponderada
- ✓ Aplicação
- ✓ Comparação entre os métodos
- ✓ Desdobramentos na D.R.E. (CMV, CPV e Resultado)

Cap. X – Movimentação de Estoques e o seu custeio

CONTEXTO

ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Disponível (Caixa e Bancos)	600	Fornecedores	600
Duplicatas a Receber (Clientes)	1.700	Empréstimos a pagar	1200
<u>Estoques</u>	<u>700</u>	<u>Contas a Pagar</u>	<u>800</u>
Total	3.000	Total	2.600
Realiz. L.P.		Exig. L.P.	
Títulos a Receber	500	Empréstimos a Pagar	1.000
<u>Empréstimos a Coligada</u>	<u>500</u>	Total	1.000
Total	1.000		
Permanente		Patrim. Líquido	
Investimentos	600	Capital Social	2.000
Imobilizado	1.000	Reservas	100
<u>Diferido</u>	<u>400</u>	<u>Lucro do Exercício</u>	<u>300</u>
Total	2.000	Total	2.400
TOTAL DO ATIVO	6.000	TOTAL DO PASSIVO	6.000

Cap. X – Movimentação de Estoques

CUSTOS E DESPESAS - EMPRESA COMERCIAL

Apuração de Resultados



Cap. X – Movimentação de Estoques

CUSTOS E DESPESAS - EMPRESA INDUSTRIAL

Apuração de Resultados

BALANÇO

Matéria Prima
+ Mão de Obra Direta
+ Custos Indiretos de
Fabricação
= **Produtos em Processo**
+ **Outros Custos**
= **Produtos Acabados**

DEMONSTR. RESULTADOS

RECEITA LÍQUIDA

(-)

Custo do Produto Vendidos

(=)

LUCRO BRUTO

(-)

Despesas Operacionais

(=)

LUCRO LÍQUIDO

Cap. X – Movimentação de Estoques

Contexto:

PRODUTO A	Entradas		Saídas	
	<i>Qt.</i>	<i>Valor</i>	<i>Qt.</i>	<i>Valor</i>
10/jan	50	500		
12/jan			20	(*)
13/jan	30	600		
14/jan			10	(*)

PRODUTO B	Entradas		Saídas	
	<i>Qt.</i>	<i>Valor</i>	<i>Qt.</i>	<i>Valor</i>
11/jan	50	500		
14/jan			30	(*)
16/jan	20	400		

(*) Qual valor considerar ?

Cap. X – Movimentação de Estoques

Demonstração de Resultados do Exercício (D.R.E.)

D.R.E. e suas Contas

Receitas Bruta

(-) Deduções da Receita

= Receita Líquida

(-) Custos das Vendas (Produtos, Mercadorias)

= Lucro Bruto

(-) Despesas Operacionais

= Lucro Operacional

(-) Despesas não Operacionais

+ Receitas não Operacionais

= Lucro Antes do Imposto de Renda (LA IR)

(-) Provisão para Imposto de Renda

= Lucro Depois do Imposto de Renda

Qual Custo
Considerar?

PEPS ou FIFO

Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair
First In, First Out

Conceito:

A valorização do volume movimentado se dá considerando a ordem cronológica de entrada em estoque.

UEPS ou LIFO

Último a Entrar, Primeiro a Sair
Last In, First Out

Conceito:

A valorização do volume movimentado se dá considerando a ordem de entrada em estoque a partir do último – ordem inversa.

Cap. X – Movimentação de Estoques



Média Ponderada

Considera os valores médios em estoque, independente de sua data de entrada.

Conceito:

A valorização do volume movimentado se dá considerando o valor médio existente em estoque

Cap. X – Movimentação de Estoques



Exemplos:

PEPS

UEPS

Média Ponderada

Cap. X – Movimentação de Estoques

EX.:

A Empresa “X” apresentou um estoque inicial de 100 unidades a 15,00 cada uma, e fez as seguintes transações:

- 1^a - Compra de 120 unidades a 18,00 cada uma.
- 2^a - Venda de 150 unidades a 25,00 cada uma.
- 3^a - Compra de 50 unidades a 20,00 cada uma.
- 4^a - Compra de 40 unidades a 22,00 cada uma.
- 5^a - Venda de 140 unidades a 28,00 cada uma.

Pede-se:

Calcular o Estoque Final (EF), o Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e o Lucro Bruto (LB) pelos métodos: PEPS, UEPS e Média Ponderada. Formulas: $LB = V - CMV$ e $CMV = EI + C - EF$

Cap. XI – Contabilidade por Balanços Sucessivos



- ✓ Aspectos na Constituição de uma Empresa
- ✓ Operações
 - Constituição do Capital
 - Aquisição de Bens a Vista
 - Aquisição de Bens a prazo
 - Financiamento a Longo Prazo
 - Aquisição de Bens (parte a prazo e parte a vista)
- ✓ Contabilidade por Balanços Sucessivos

Cap. XI – Contabilidade por Balanços Sucessivos

ASPECTOS NA CONSTITUIÇÃO DE UMA EMPRESA

Tipos de empresa e documentos legais

- Empresa Ltda → **Contrato Social**
- Sociedade Anônima → **Estatuto**

O compromisso dos proprietários para com a Empresa

↳ **Subscrição (Capital subscrito = Capital prometido)**

Cap. XI – Contabilidade por Balanços Sucessivos

ASPECTOS NA CONSTITUIÇÃO DE UMA EMPRESA

Movimentações no Balanço na abertura de uma empresa

- Fontes → R\$ 900.000
- Aplicações → R\$ 900.000

Balanço Patrimonial			
Ativo		Passivo	
Direito		Obrigações	
Capital a Receber	900.000	Capital subscrito	900.000
(dos proprietários)		(uma promessa)	

Cap. XI – Contabilidade por Balanços Sucessivos

ASPECTOS NA CONSTITUIÇÃO DE UMA EMPRESA

Obs.: em uma S. A., 10% do Capital Subscrito → B.Brasil

Balanço Patrimonial			
Ativo		Passivo	
Banco conta movimento	90.000	Capital subscrito	900.000
Capital a Integralizar	810.000		
	<hr/>		<hr/>
	900.000		900.000

Cap. XI – Contabilidade por Balanços Sucessivos



OPERAÇÕES

- **Constituição do Capital**
- **Aquisição de Bens a Vista**
- **Aquisição de Bens a Prazo**
- **Financiamento a Longo Prazo**
- **Aquisição de Bens (Parte a Vista e Parte a Prazo)**

Cap. XI – Contabilidade por Balanços Sucessivos

OPERACÕES

- 1a. Operação:** *Depósito inicial de \$ 300.000 por sócio no Banco do Brasil S.A., em 02-12-X1 (a empresa é formada por três sócios).*
- 2a. Operação:** *Em 10-12-X1 a empresa adquire a vista (paga em cheque), um veículo por \$ 800.000.*
- 3a. Operação:** *Em 12-12-X1 a empresa adquire Móveis e Utensílios Máquinas de Escrever, de Somar, Escrivaninhas, etc.) a prazo, com pagamentos em seis parcelas iguais de \$ 20.000, mediante a emissão de uma Nota Promissória.*
- 4a. Operação:** *Em 15-12-X1 a empresa adquire um financiamento, por três anos, no valor de \$ 200.000*
- 5a. Operação:** *Em 31-12-X1 a empresa adquiriu Materiais de Escritório (lápiz, clipes, grampeadores e outros) por \$ 50.000. Metade Desse material foi pago a vista e o restante em 60 dias.*

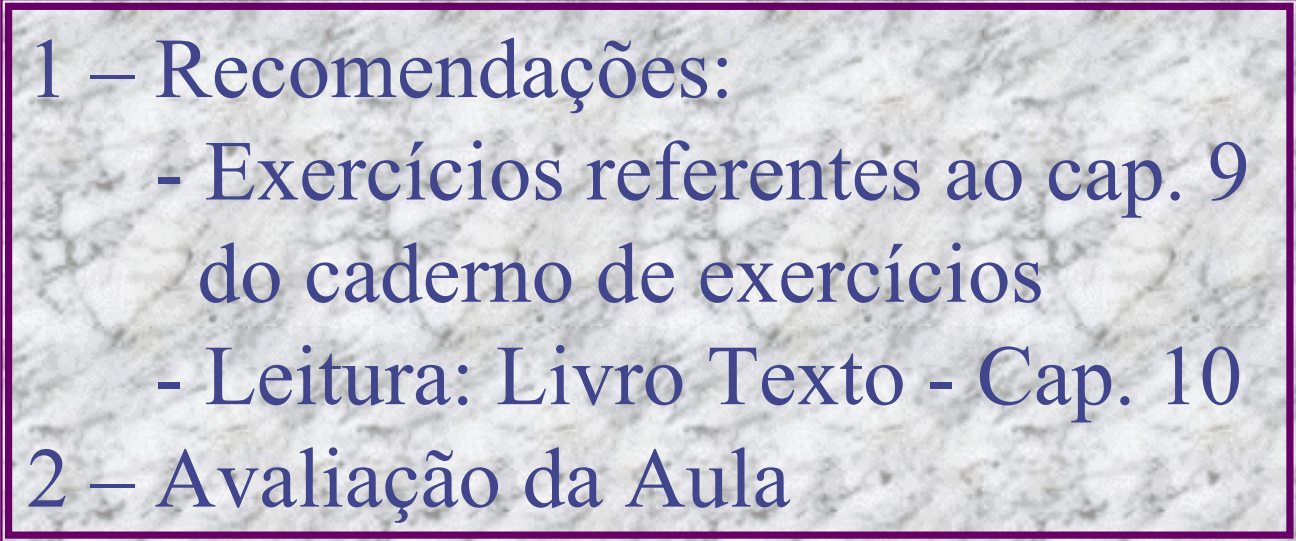
Cap. XI – Contabilidade por Balanços Sucessivos

OBSERVAÇÕES

- Cada operação → alterações no Balanço
- $\text{Ativo} = (\text{Passivo} + \text{P.L.})$
- Balanço = Equilíbrio
- Totais movimentados Ativo =
Totais movimentados Passivo + P.L.

Cap. XI – Contabilidade por Balanços Sucessivos



- 
- 1 – Recomendações:
 - Exercícios referentes ao cap. 9 do caderno de exercícios
 - Leitura: Livro Texto - Cap. 10
 - 2 – Avaliação da Aula

Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito



- ✓ Método Balanços Sucessivos
- ✓ Razonetes – Lançamentos nos Razonetes
- ✓ Memorização de Regras
- ✓ Débito e Crédito
- ✓ Saldo das Contas (Devedor e Credor)
- ✓ Conclusão

MÉTODO BALANÇOS SUCESSIVOS

Metodologia vista no capítulo XI

- Correta
- Facilita a Visualização
- Inconveniência → não é prática (muitas operações)

Proposta Alternativa → *Controle individual por contas*

- Registro isolado de variações em cada conta (aumentos e diminuições)
- Relacionamento das contas e montagem do Balanço Patrimonial

Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito

MÉTODO BALANÇOS SUCESSIVOS

1a. Parte: Controle individual por contas

2a Parte: Balanço Patrimonial

Bancos

Estoque

Capital

Financia-
mento

Ativo

Passivo e PL

Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito

RAZONETES

Forma

- Representação gráfica em forma de T
- Instrumento didático para desenvolver o raciocínio contábil
- Lançamentos individuais por conta
- Dispensa o método por balanços sucessivos

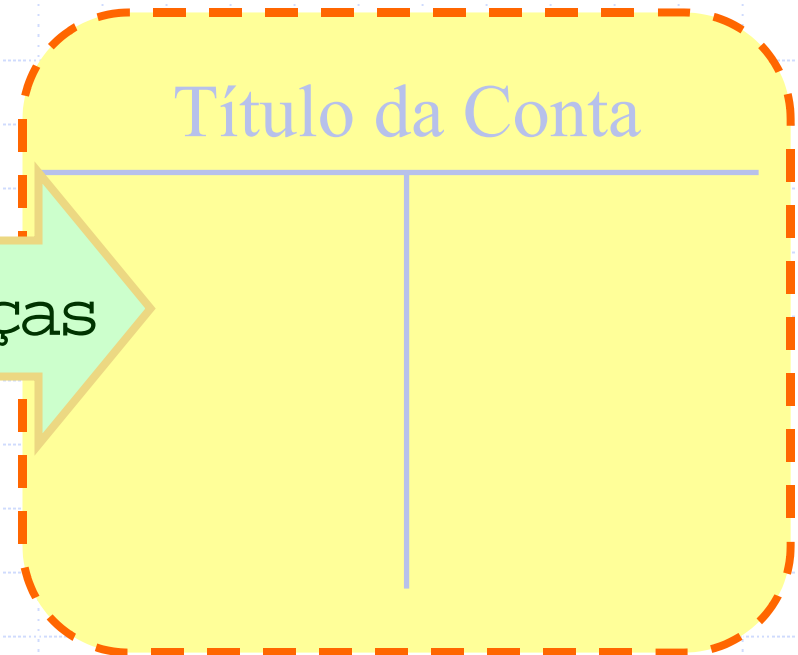
Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito

RAZONETES

Balanço Patrimonial

Razonete

Ativo	Passivo



Sem e lhanças

Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito

RAZONETES

- Para cada conta do Balanço → um razãoete
- No razãoete → movimentações (Aumentos e Diminuições)
- Natureza da conta → determina o lado a ser utilizado para aumentos e que lado para diminuições.

Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito

Fazendo os lançamentos conhecidos de uma outra forma.

OPERAÇÕES

- 1a. Operação:** *Depósito inicial de \$ 300.000 por sócio no Banco do Brasil S.A., em 02-12-X1 (a empresa é formada por três sócios).*
- 2a. Operação:** *Em 10-12-X1 a empresa adquire a vista (paga em cheque), um veículo por \$ 800.000.*
- 3a. Operação:** *Em 12-12-X1 a empresa adquire Móveis e Utensílios Máquinas de Escrever, de Somar, Escrivaninhas, etc.) a prazo, com pagamentos em seis parcelas iguais de \$ 20.000, mediante a emissão de uma Nota Promissória.*
- 4a. Operação:** *Em 15-12-X1 a empresa adquire um financiamento, por três anos, no valor de \$ 200.000*
- 5a. Operação:** *Em 31-12-X1 a empresa adquiriu Materiais de Escritório (lápiz, clipes, grampeadores e outros) por \$ 50.000. Metade Desse material foi pago a vista e o restante em 60 dias.*

Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito

1a. Operação

Balanço Patrimonial

Ativo		Passivo	
Bancos c/ Movimento	900.000	Capital	900.000

Bancos c/Movimento

900.000

Capital

900.000

Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito

Conclusões:

Ativo: acréscimos no lado esquerdo do razonete

Passivo ou PL: acréscimos no lado direito do razonete

Bancos c/Movimento

900.000

Capital

900.000

Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito

2a. Operação

Compra de um veículo a vista por R\$ 800.000,00

Bancos c/Movimento

900.000	800.000
---------	---------

100.000	
---------	--

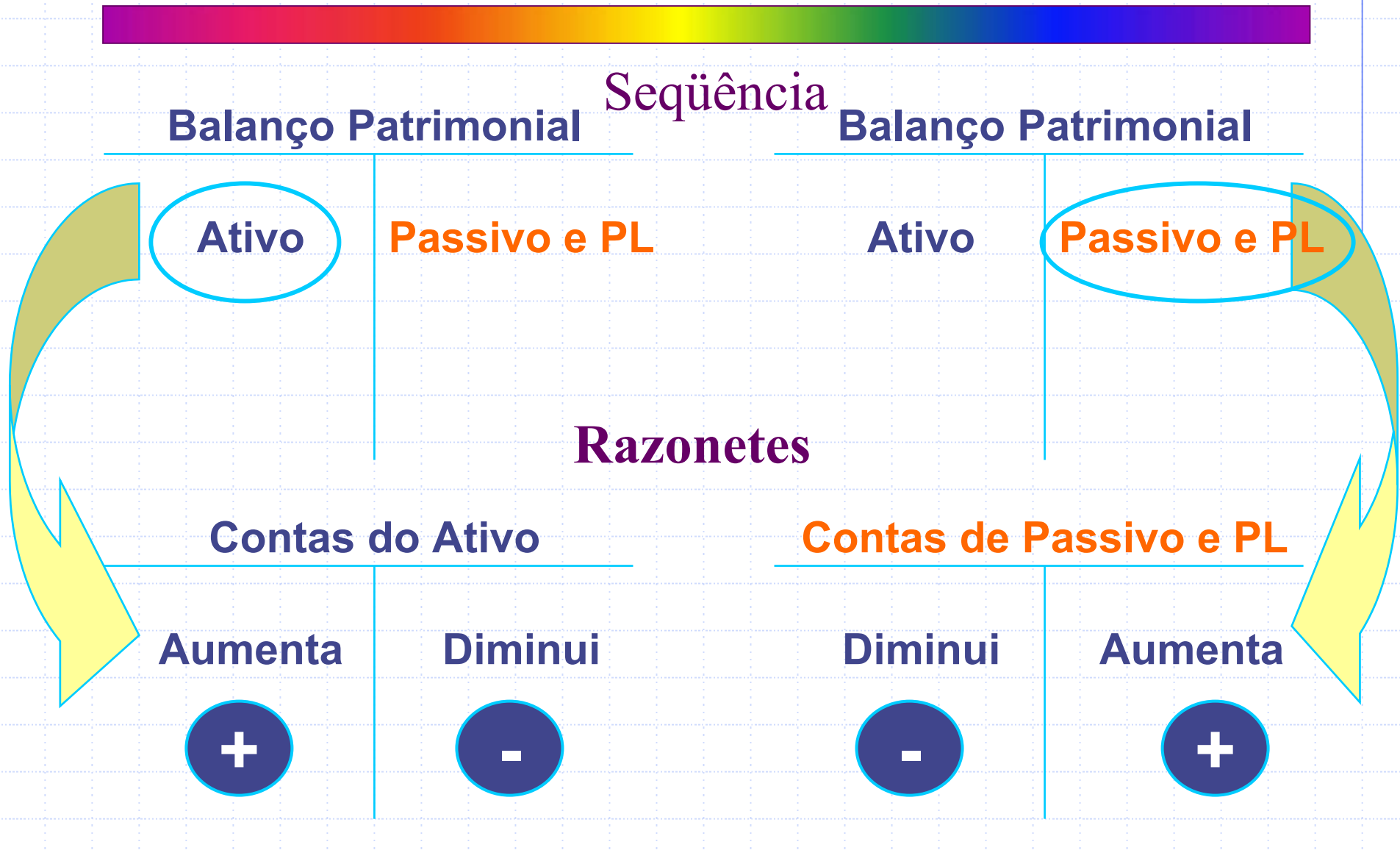
Veículo

800.000	
---------	--

Capital

	900.000
--	---------

Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito



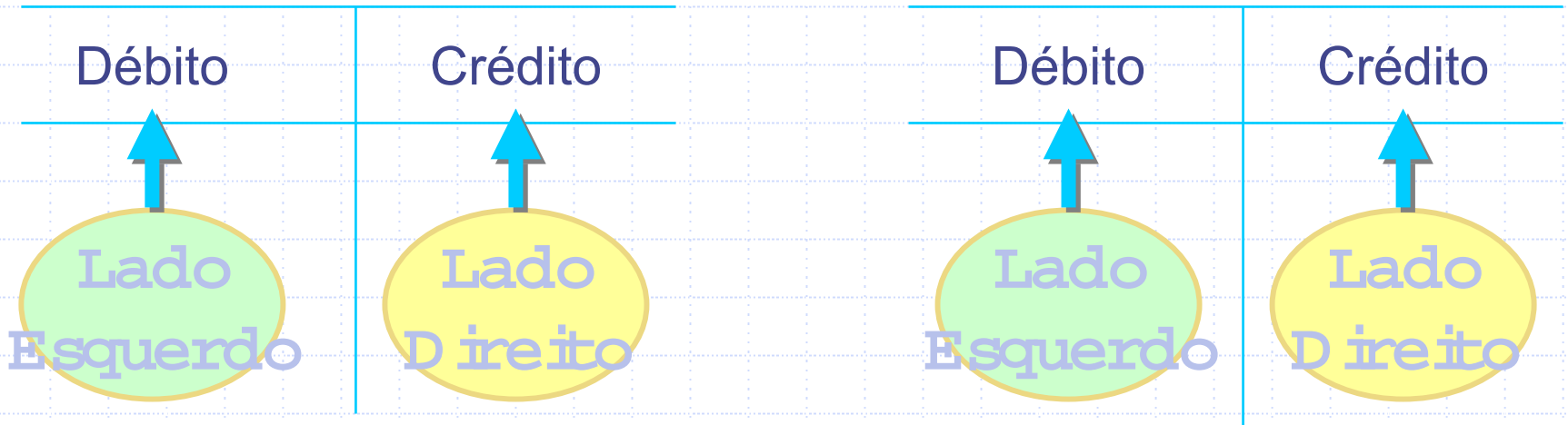
Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito

DÉBITO E CRÉDITO

Razonetes

Contas de Ativo

Contas de Passivo e PL



Convencões Contábeis

Debitar = lançamento valores lado esquerdo

Creditar = lançamento valores lado direito

Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito

DÉBITO E CRÉDITO

Contas com Saldo Devedor

Bancos c/ Movimento	Móveis e Utensílios
900.000	120.000

Contas com Saldo Credor

Títulos a Pagar	Capital
120.000	900.000



Balanço Patrimonial

Ativo

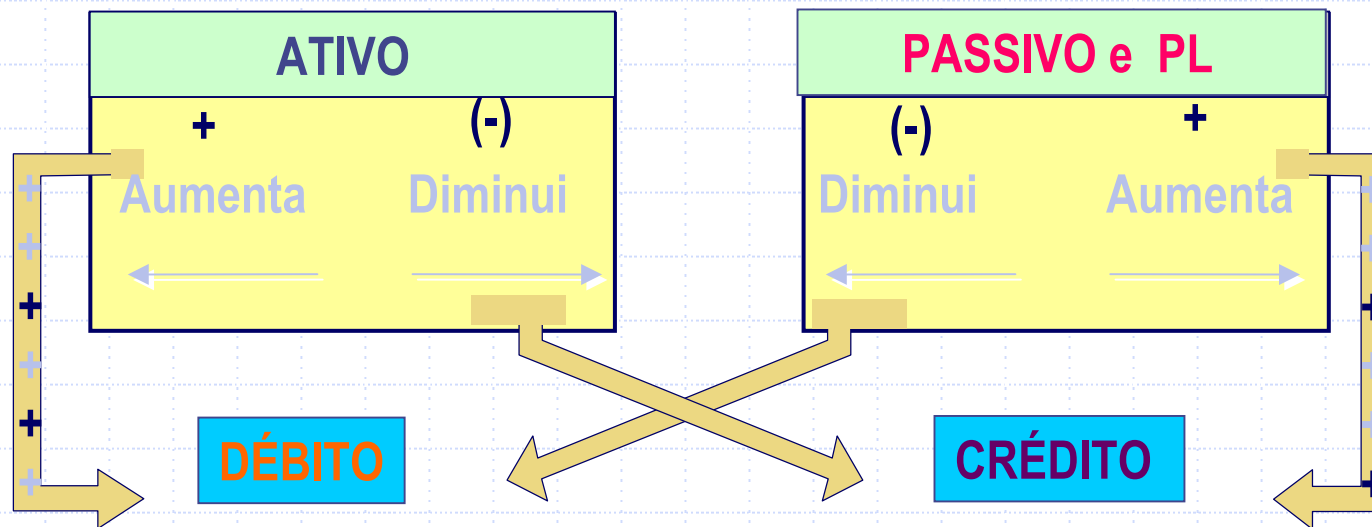
Passivo

Bancos c/ Movimento	900.000
Móveis e Utensílios	120.000
Total	1.020.000

Títulos a Pagar	120.000
Capital	900.000
Total	1.020.000

Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito

- Todo aumento de Ativo (lança-se no lado esquerdo do razonete): debita-se.
- Toda diminuição de Ativo (lança-se no lado direito do razonete): credita-se.
- Todo aumento de Passivo e PL (lança-se no lado direito do razonete): credita-se.
- Toda diminuição de Passivo e PL (lança-se no lado esquerdo do razonete): debita-se.



Cap. XII – Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito

1 – Recomendações:

- Exercícios referentes ao cap. 10 do caderno de exercícios
- Exercício Grupo: Tarefa 10.1 e 10.3, pág. 121 – Livro texto
- Leitura: Livro Texto - Cap. 11

2 – Avaliação da Aula

Cap. XIII – Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas



- ✓ Balancete de Verificação
- ✓ Método das Partidas Dobradas
- ✓ Partidas Simples
- ✓ Balancete das Partidas Dobradas
- ✓ Identificação do Erro de Lançamento
- ✓ Erros que o Balancete não Detecta
- ✓ Balancete de Várias Colunas
- ✓ Apresentação do Balancete
- ✓ Balancete como Instrumento de Decisão

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO

Faz-se uma pausa na seqüência do lançamentos.

- **Averiguação de exatidão**

- ↪ Periodicidade (diário, semanal, quinzenal, mensal,)
- ↪ Instrumento contábil para tomada de decisão
- ↪ B.V. → Resumo ordenado de contas utilizadas

Cap. XIII – Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO

Os lançamentos estão corretos?

Balancete de Verificação

D XXX C

D YYY C

D ZZZ C

Contas

D

C

Cap. XIII – Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas

MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS

- Desenvolvido pelo Frei Luca Pacioli – Itália – Século XV
- **Para qualquer operação há sempre:**
 - Um débito e Um crédito de igual valor ou
 - Um débito e Vários créditos de igual valor ou
 - Vários débitos e Um crédito de igual valor

Não há débitos sem créditos correspondentes

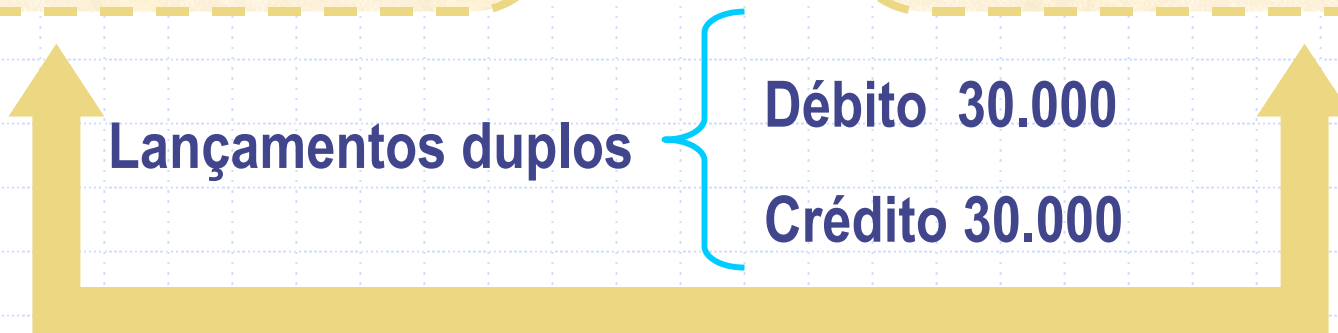
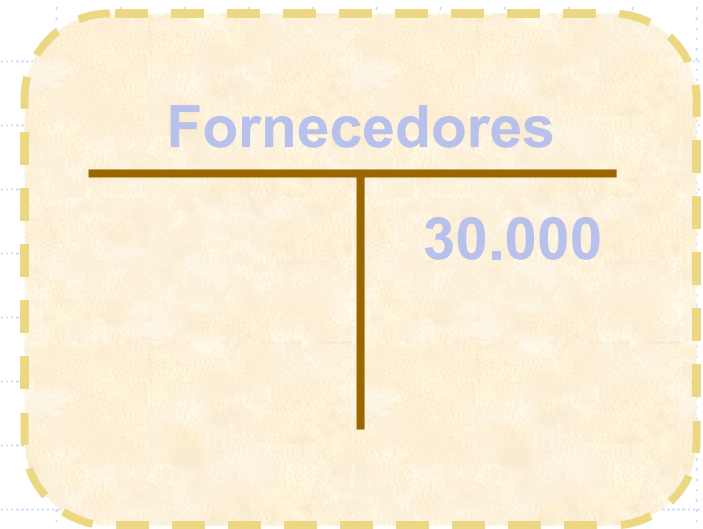
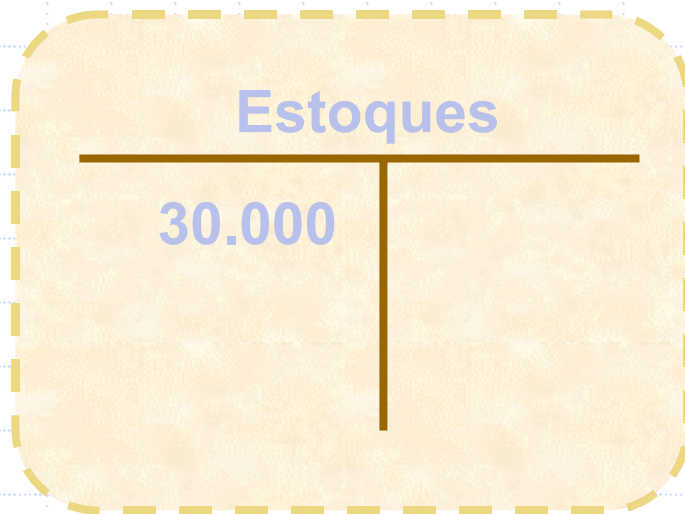
Exemplos:

Fontes e Aplicações, Troca de ativos

Cap. XIII – Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas

MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS

EXEMPLO: Compra de estoques a prazo no valor de R\$ 30.000



Cap. XIII – Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas

PARTIDAS SIMPLES

- Pouco utilizado
- É a contabilização de somente uma operação (D ou C)

Partida Simples (Exemplo)

Lançamento	D	C	Saldo
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

Cap. XIII – Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas

BALANCETES DAS PARTIDAS DOBRADAS

- Não haverá débito (s) sem crédito (s) correspondentes
- Soma dos Débitos = soma dos Créditos

EXEMPLO

- Formação de capital aplicado no Caixa: \$ 1.500.000
- Compra de estoque a vista: \$ 500.000
- Compra de móveis e utensílios a vista: \$ 300.000

Contas T
Balancete de Verificação
Balancete

Com o ficam ?

Cap. XIII – Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas

BALANCETES DAS PARTIDAS DOBRADAS

EXEMPLO – Cont.

CONTAS	Lanç de Débito	Lanç de Crédito
Caixa	700.000	-
Capital	-	1.500.000
Móveis e Utens.	300.000	-
Estoques	500.000	-
TOTAL	1.500.000	1.500.000

Cap. XIII – Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas

ERROS DE LANÇAMENTO

Identificação e Prazos

- Soma dos Débitos \neq soma dos Créditos
- Trabalho será menor quanto menor o prazo analisado
- Bancos → Balancetes diários

Não detectáveis

- Inversões simultâneas de lançamentos

O Balancete de Verificação é LIMITADO quanto à detecção de ERROS

Cap. XIII – Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas

BALANCETE DE VÁRIAS COLUNAS

Formas:

- Simples → fita de máquina calculadora
- Duas colunas → Forma apresentada (Ativo e Passivo)
- Seis colunas

Discriminação das Contas	SalDOS do mês anterior		Movimentos do mês		SalDOS do Final do mês	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Caixa	100.000	_____	200.000	50.000	250.000	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

Cap. XIII – Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas

APRESENTAÇÃO DO BALANCETE

- Recomendação: Destacar as Contas de Balanço das Contas de Resultados
- Conteúdo do Balancete → contém todas as contas movimentadas no período
- Leitura: Separação → Grupo de contas com subtotal

EXEMPLO

BALANCETE COMO INSTRUMENTO DE DECISÃO

Balanço X Balancete

- Inconveniência de Balanços Mensais →
Balanço: uma vez por ano
- Alternativa → Balancetes mensais
- Resumo das operações mensais
- O grau de detalhamento oferece a
qualidade do instrumento de decisão

Cap. XIII – Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas

- 1 – Recomendações:
 - Exercícios referentes ao cap. 11 do caderno de exercícios
 - Exercício Grupo: Tarefa 11.3
 - Livro texto
 - Leitura: Livro Texto - Cap. 12
- 2 – Avaliação da Aula

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro



- ✓ Contas de Resultado
- ✓ Contabilização das Contas de Balanço Patrimonial
- ✓ Regras de Contabilização das Contas de Resultado
- ✓ Apuração Contábil do Resultado
- ✓ Encerramento das Contas de Resultado
- ✓ Lançamentos de Encerramento
- ✓ Apuração do Resultado
- ✓ Contabilização do Resultado

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

CONTAS DE RESULTADO

- Utilizadas para apurar o resultado (Lucro ou Prejuízo)
- Anualmente são confrontadas para apurar o resultado
 - **Lucro** => **Receitas > Despesas**
 - **Prejuízo** => **Receitas < Despesas**
- Regras obedecem o **Regime de Competência (Leg. Brasileira)**
 - Receitas ganha ou geradas no período apurado
 - Despesa consumida / incorrida no período
- Regime de Caixa

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

CONTAS DE RESULTADO

AS FORMAS DE APURAR O RESULTADO (LUCRO OU PREJUÍZO)

DRE	Regime de Competência	Regime de Caixa
Receita →	Gerada ou ganha no período	Recebida no período
(-) Despesas →	Consumida ou utiliz. no período	Paga no período
Lucro (ou prejuízo)	Resultado econômico	Resultado financeiro

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

CONTABILIZAÇÃO DAS CONTAS DE BALANÇO PATRIMONIAL

Contabilização das
contas de resultados

Decorre

Contas de Balanço

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

Contabilização das Contas do Balanço Patrimonial – Débito e Crédito

Balanço Patrimonial

Ativo

Passivo e PL

Balanço Patrimonial

Ativo

Passivo e PL

Razonetes

Contas do Ativo

Aumenta

+

Diminui

-

Contas de Passivo e PL

Diminui

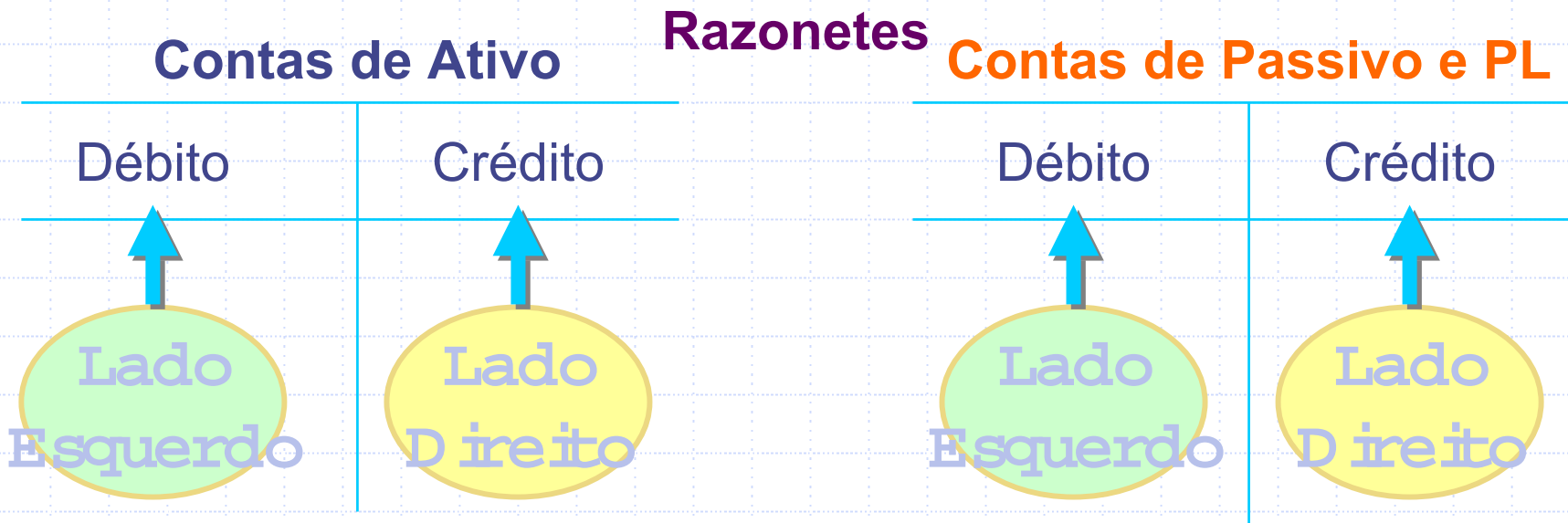
-

Aumenta

+

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

Contabilização das Contas do Balanço Patrimonial – Débito e Crédito



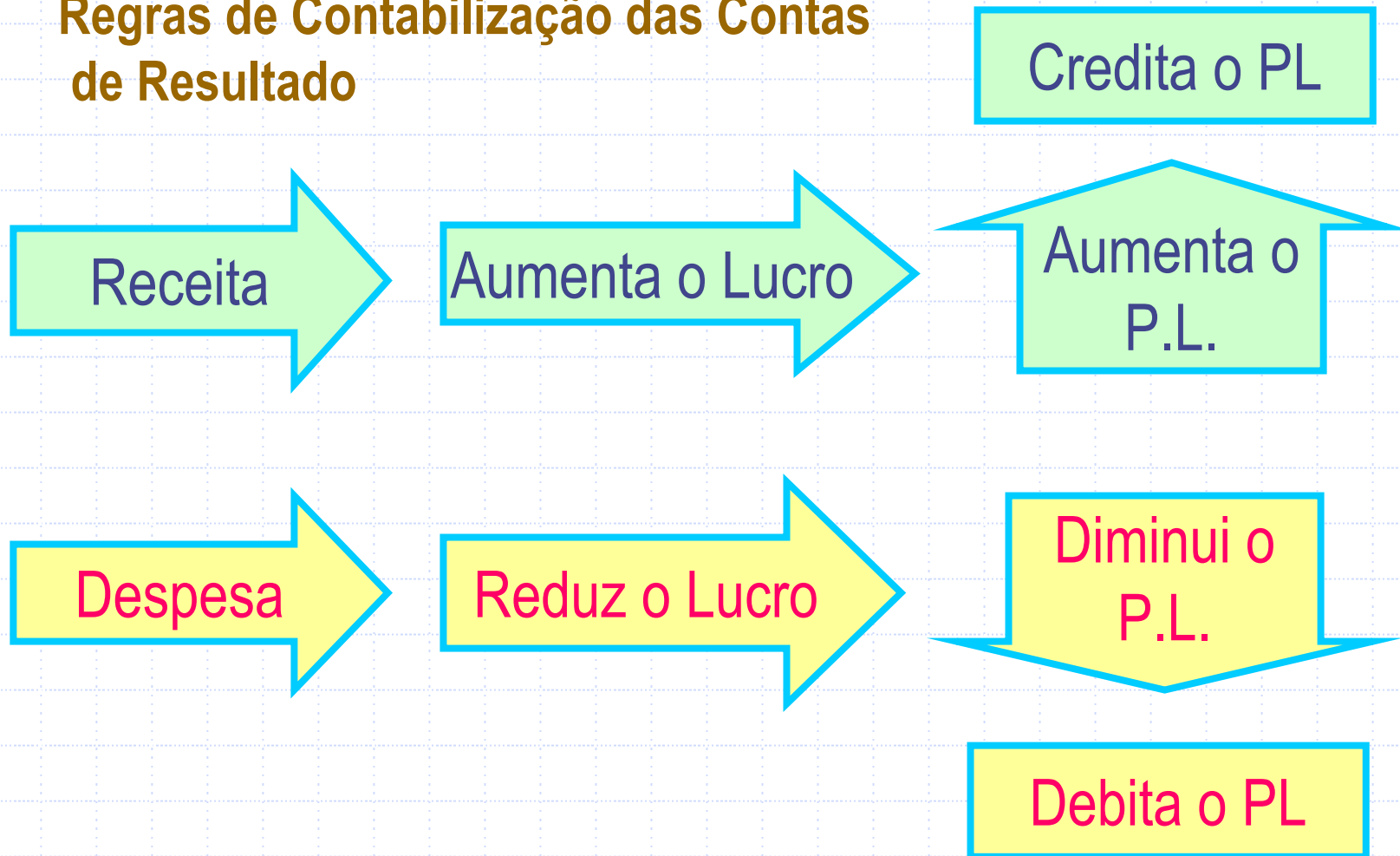
Convenções Contábeis

Debitar = lançamento valores lado esquerdo

Creditar = lançamento valores lado direito

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

Regras de Contabilização das Contas de Resultado



Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

Regras de Contabilização das Contas de Resultado

Exemplo :

Balanco Patrimonial

DRE

ATIVO

PASSIVO E PL

	Início	Final	P. Líquido	Início	Final
Circulante					
Caixa	900	1.200	Capital	900	900
-			Lucros Ac.	-	300
Total	900	1.200	Total	900	1.200

Receita	
a vista	\$ 800
(-) Despesas	\$ 500
Lucro	\$ 300

Não Distribuído

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

RESUMO GERAL

NATUREZA DAS CONTAS	DÉBITO	CRÉDITO
Contas de Ativo	Aumento	Diminuição
Contas de Passivo e PL	Diminuição	Aumento
Contas de Resultados	Despesa	Receita

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro



EXEMPLO DE CONTABILIZAÇÃO DAS CONTAS DE RESULTADO E BALANÇO PATRIMONIAL

Pag. 137 e 138 – Livro Texto

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

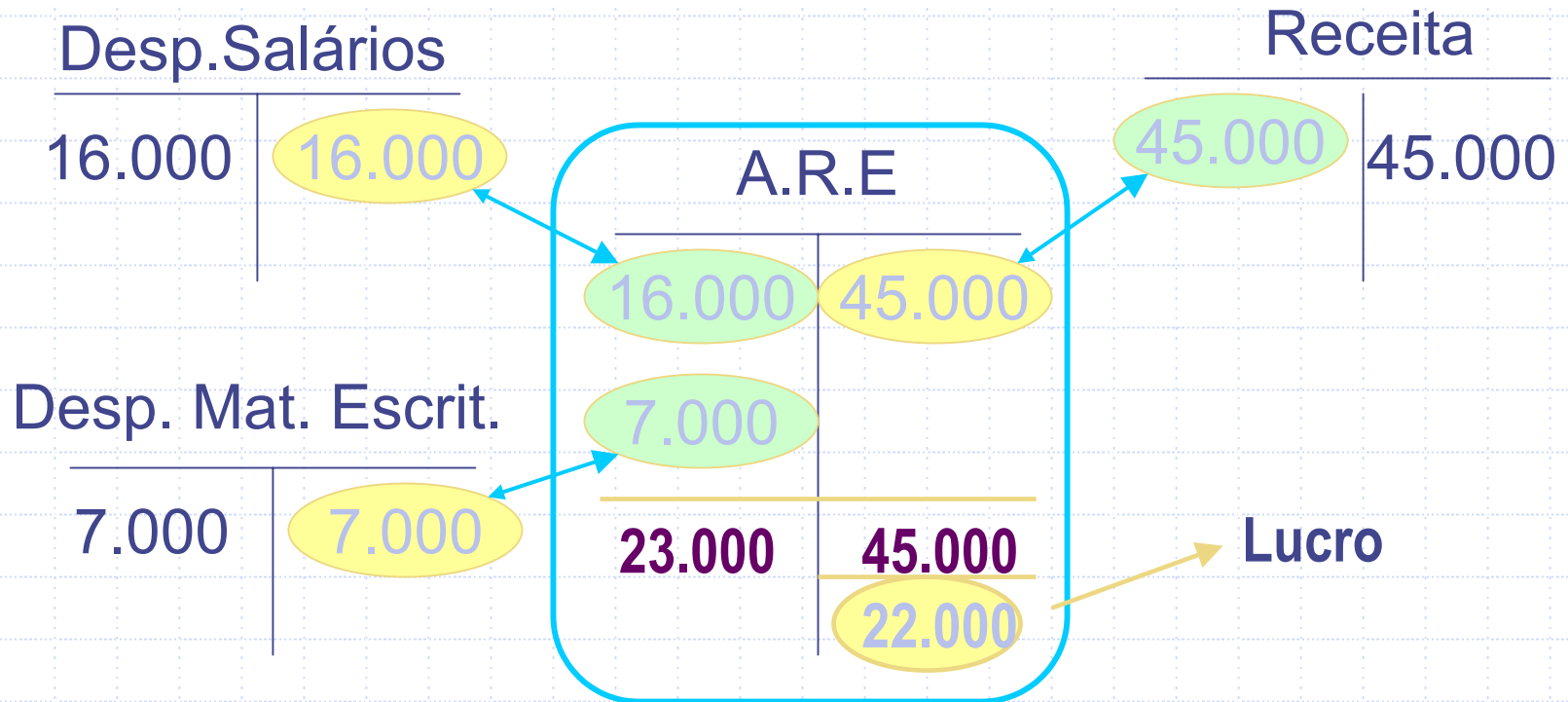
APURAÇÃO CONTÁBIL DO RESULTADO

- **Apuração é feita em cada período (exercício social)**
 - Receitas X Despesas (Período)
 - “Independência Absoluta de Períodos Contábeis”
- **Encerramento das Contas de Resultado**
 - Anualmente → Encerramento
 - Saldos de contas de resultado → Zerados
- **Lançamentos de Encerramento**
 - Conta transitória → “ARE – Apuração Res. Exercício”
 - Transferência de saldos contas Receitas e Despesas
- **Apuração do Resultado**
 - Receita > Despesa → Lucro
 - Receita < Despesa → Prejuízo

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

APURAÇÃO CONTÁBIL DO RESULTADO

EXEMPLO

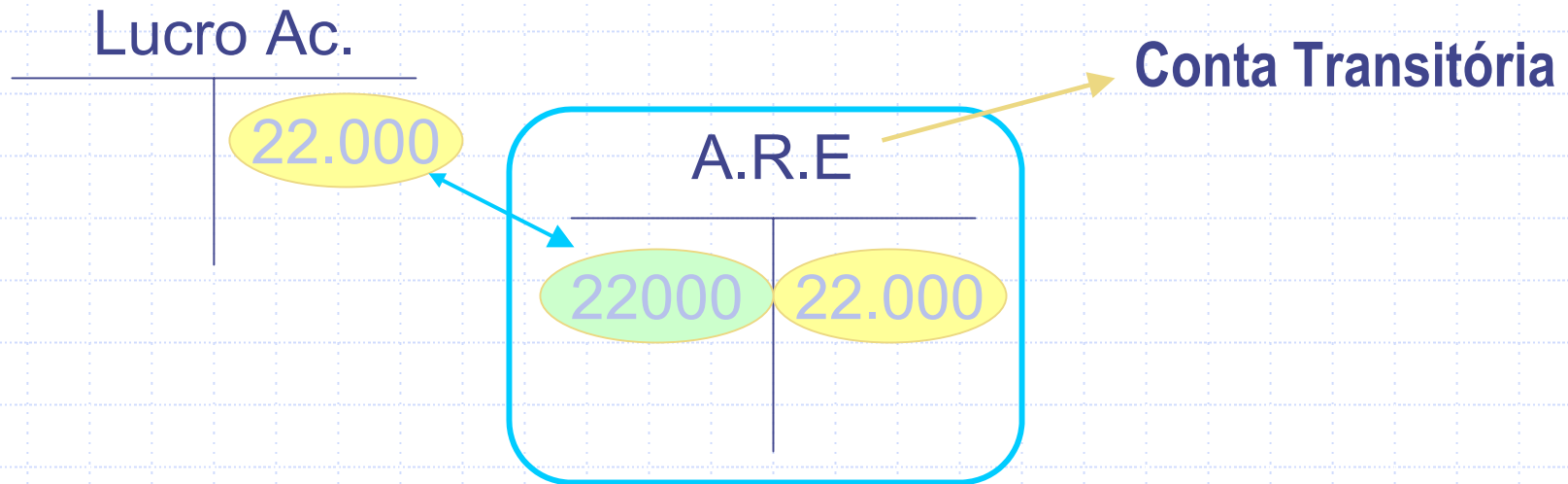


5. Contabilização do Resultado

- O Resultado é lançado em conta específica do Patrimônio Líquido

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

CONTABILIZAÇÃO DO RESULTADO



Todo o **Lucro** acresce o Patrimônio Líquido.

O lucro é a remuneração aos proprietários da empresa pelo capital investido.

Partindo-se da hipótese de que não há, por ex., distribuição do lucro em dinheiro (dividendos) aos proprietários, o PL será acrescido de \$ 22.000 (Conta → Lucros Acumulados).

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

CONTABILIZAÇÃO DO RESULTADO

Conta Transitória

A.R.E	
18.000	18.000

Prejuízo Ac.

18.000

Se houvesse **Prejuízo** o Saldo da conta ARE seria devedor; assim, o lançamento seria o contrário: crédito da conta ARE e débito de Prejuízos Acumulados.

Faz parte do PL com o sinal negativo (18.000), ou seja, reduz os investimentos dos proprietários.

Cap. XIV – Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro

- 1 – Recomendações:
 - Exercícios referentes ao cap. 12 do caderno de exercícios
 - Exercício Grupo: Tarefa 12.3
 - Livro texto
 - Leitura: Livro Texto - Cap. 15
- 2 – Avaliação da Aula

Cap. XV – Ativo Permanente e Depreciação



- ✓ Imobilizado (Tangíveis e Intangíveis)
- ✓ Itens que compõem o Imobilizado
- ✓ Manutenção, Melhorias do Imobilizado
- ✓ Depreciação
- ✓ Métodos de Cálculo da Depreciação
- ✓ Amortização
- ✓ Exaustão

IMOBILIZADO (Tangíveis e Intangíveis)

Bens, de caráter permanente, destinados à manutenção das atividades da empresa.

Três características concomitantes:

- Natureza relativamente permanente
- Ser utilizado na operação dos negócios
- Não se destinar à venda.

Cap. XV – Ativo Permanente e Depreciação

IMOBILIZADO (Tangíveis e Intangíveis)


Corpórios


Incorpórios

Bem	Considerados A.P. Imobilizado	Não consid. A .P. Imobilizado
Edifício	Sede de indústria	Companhia imobiliária
Veículos	Companhia de transporte	Empresa Automobilística
Máquinas	Companhias Automobilísticas	Indústrias que a produzem

ATIVO IMOBILIZADO (Itens)

Tangíveis

Terrenos

Edifícios

Instalações

Máquinas e Equipamentos

Móveis e Utensílios

Ferramentas (com vida útil superior a um ano)

Benfeitorias em Propriedades Arrendadas

Intangíveis

Direitos sobre Recursos Naturais

Marcas e Patentes

Se < 1 ano
(pode → Conta de Despesa)



Cap. XV – Ativo Permanente e Depreciação

MANUTENÇÃO E REPAROS NO ATIVO IMOBILIZADO

Gastos para mantê-los ou recolocá-los em condições normais de uso. Estes gastos são denominados “Manutenção e Reparos”.

Normalmente não aumentam a vida útil do bem ou a capacidade de produção. Assim:

Conta de Despesas (do período)

MELHORIAS NO ATIVO IMOBILIZADO

Reformas ou substituição de partes do bem que contribua p/ o aumento de sua vida útil ou capacidade produtiva.

Adiciona-se o custo da melhoria ao valor do bem.

IMOBILIZAÇÕES EM ANDAMENTO

Imobilizações que se encontram em formação (andamento) e no futuro entrarão em uso para a empresa.

Ex.: Construções de prédios em andamento;
Construções de máquinas em andamento (p/ uso da empresa);
Importações em andamento de bens imobilizados;
Adiantamento a fornecedores de bens imobilizados etc.

DEPRECIACÃO

Bens do A. Imobilizado têm vida útil limitada (a maioria). Com o passar dos períodos, dar-se-á o desgaste destes, que representa o custo (despesa) a ser registrado.

A depreciação é uma despesa (custos) porque todos os bens e serviços consumidos por uma empresa são Despesas.

DEPRECIACÃO

P/ fins de Imposto de Renda

A Depreciação não é obrigatória, todavia, é interessante que a empresa a faça (pagará menos I.R.), pois o lucro estará mais próximo do valor real.

TAXA ANUAL DE DEPRECIÇÃO

É estabelecida em função do prazo de vida útil do bem.

Grupos de Bens do Imobilizado	% a. a.
Bens Móveis em geral	10
Edifícios e Construções	4
Biblioteca	10
Ferramentas	20
Máquinas e Instalações Industriais	10
Veículos em geral	20
Tratores	25

Cap. XV – Ativo Permanente e Depreciação

DEPRECIÇÃO ACELERADA

Quando a utilização for maior que um turno de 8 horas (jornada normal de trabalho). Poderão ser adotados coeficientes de aceleração.

Horas	coef.	turnos
8	1,0	1
16	1,5	2
24	2,0	3

Grupos de Bens do Imobilizado	Tx. Normal	Coef.	% a. a.
Ferramentas	20	1,5	30
Máquinas e Instalações Industriais	10	2,0	20
....			

DEPRECIACÃO

Os encargos de depreciação, amortização e exaustão podem ser computados mensalmente.

Registro de 1/12 do encargo anual.

O item “Despesas de Depreciação” é uma conta de Resultado, logo, da D.R.E.

No Balanço Patrimonial, a “Depreciação” aparece deduzindo o Imobilizado (conta retificadora)

Cap. XV – Ativo Permanente e Depreciação

Veículo custou \$ 200.000

Depreciação = 20% , para o primeiro ano, teremos:

D.R.E.		Balanco Patrimonial	
Receita		Ativo	
- CMV		Passivo e PL	
Lucro Bruto		ATIVO	
(-) Desp. Oper.		-----	
- Adm.		-----	
- Deprec. 40.000		Permanente	
- Financ.		Imobilizado	
-----		Veículo	200.000
Lucro Operaional		(-) Deprec. Acumulada	40.000
			<u>160.000</u>

Cap. XV – Ativo Permanente e Depreciação

Veículo custou \$ 200.000

Depreciação = 20% , para o **segundo** ano, teremos:

D.R.E.		Balanco Patrimonial	
		Ativo	Passivo e PL
Receita		ATIVO	
- CMV		-----	
Lucro Bruto		-----	
(-) Desp. Oper.		Permanente	
- Adm.		Imobilizado	
- Deprec. 40.000		Veículo	200.000
- Financ.		(-) Deprec. Acumulada 80.000	
-----			<u>160.000</u>
Lucro Operaional			

DEPRECIACÃO

No final do 5º ano teríamos saldo zero. O saldo seria igualmente zero no final da vida útil do bem , ainda que sobre ele incidisse reavaliação.

Saldo zero



Não significa



Dar baixa na conta “Veículo”

Dar-se-á baixa no momento em que o veículo for tirado de Circulação. Qualquer preço que for vendido será considerado lucro, uma vez que seu custo é zero.

MÉTODOS DE CÁLCULO DE DEPRECIÇÃO

Método da Linha Reta (quotas constantes)

Método das Taxas Fixas

Método das Taxas Variáveis

Método de Cole

Método de Horas Trabalhadas

Método de Unidades Produzidas

Método da Depreciação Decrescente

Método Especiais

MÉTODOS DE CÁLCULO DE DEPRECIÇÃO

Método da Linha Reta (quotas constantes)

Simple e oferece a vantagem da aceitação fiscal.

$\text{Depreciação} = \text{Custo do Bem} / \text{Vida Útil Provável}$

Saldo Contábil = Zero (no final da vida útil)

MÉTODOS DE CÁLCULO DE DEPRECIÇÃO

Valor Residual Contábil

$$\text{Depreciação} = (\text{Custo do Bem} - \text{Valor Residual}) / \text{Vida Útil Provável}$$

Diminui a despesa de depreciação → Aumenta o Lucro do período
Aceita pela legislação tributária. Há certas situações em que o valor residual é imprescindível.

Ex.: Touro (Imobilizado) que deixou de ser eficiente, como reprodutor (depreciado), mas ainda pode servir para o abate.

AMORTIZAÇÃO

Corresponde a perda do capital aplicado em Ativos Intangíveis.

Ex.: Fundo de Comércio
Ponto Comercial
Direitos Autorais
Direito de Exploração

EXAUSTÃO

Corresponde à perda do valor (à medida que se extingue o Recurso Natural), decorrente da exploração de direitos cujo objeto sejam recursos minerais e florestais, ou bens aplicados nessa exploração.

Cap. XV – Ativo Permanente e Depreciação

- 1 – Recomendações:
 - Exercícios referentes ao cap. 15 do caderno de exercícios
 - Exercício Grupo: Tarefa 15.3
 - Livro texto
- 2 – Avaliação do **CURSO**.